



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE ENSINO *CAMPUS* FORTALEZA
DIRETORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO *CAMPUS* FORTALEZA
DEPARTAMENTO DE TURISMO, HOSPITALIDADE E LAZER

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO
ESPECIALIZAÇÃO EM TURISMO SUSTENTÁVEL

FORTALEZA
2021

REITOR

JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES

PRÓ-REITORA DE ENSINO

CRISTIANE BORGES BRAGA

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

JOÉLIA MARQUES DE CARVALHO

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO

ANA CLÁUDIA UCHÔA ARAÚJO

PRÓ-REITOR DE GESTÃO DE PESSOAS

MARCEL RIBEIRO MENDONÇA

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

REUBER SARAIVA DE SANTIAGO

DIRETOR GERAL DO CAMPUS FORTALEZA

JOSÉ EDUARDO DE SOUSA BASTOS

DIRETORA DE ENSINO

ADRIANA GUIMARÃES COSTA SABÓIA

DIRETOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

RINALDO DOS SANTOS ARAÚJO

EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO PROJETO

SUSANA DANTAS COELHO

DELMIRA ROCHA DOS SANTOS BARBOSA

LIDIANA SOUZA CORREIA LIMA

AMILTON CÉSAR MARQUES DE SOUZA

FABÍOLA DA SILVEIRA JORGE HOLANDA

VALÔNIA OLIVEIRA

LORENA CUNHA DE SENA

LUIZ RÉGIS AZEVEDO ESMERALDO

FRANCISCO JOSÉ RODRIGUES

SUPORTE ADMINISTRATIVO

RICARDO DA SILVA PEDROSA

SUPORTE PEDAGÓGICO

BÁRBARA LUANA MARQUES

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	5
1.1. Identificação da Instituição	5
1.2. Informações Gerais do Curso	5
1.3. Público Alvo	6
1.4. Forma de Ingresso	6
2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	6
3. APRESENTAÇÃO	7
3.1. Contextualização da Instituição	7
3.2. Justificativa para Criação do Curso	10
3.3. Perfil do Egresso	12
3.4. Objetivos do Curso	13
3.4.1. Objetivo Geral	13
3.4.2. Objetivos Específicos	13
4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	13
4.1. Matriz Curricular	14
5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	15
5.1. Metodologia de Ensino	15
5.1.1. Interdisciplinaridade	16
5.1.2. Recursos Tecnológicos	17
5.2. Sistema de Avaliação	17
5.2.1. Avaliação da Aprendizagem	17
5.3. Frequência	18
5.4. Aproveitamento de Componente Curricular	18
5.5. Trabalho de Conclusão de Curso	18
5.5. Certificação	19
6. RECURSOS HUMANOS	19
6.1. Corpo Docente	19
6.2. Corpo Técnico-Administrativo	20
7. INFRAESTRUTURA	20
7.1. Instalações Gerais e Salas de Aula	20
7.2. Recursos Materiais	21
7.3. Laboratórios	22
7.4. Biblioteca	22

7.4.1. Serviços Oferecidos	23
8. INDICADORES DE DESEMPENHO	23
9. PROGRAMAS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)	24
10. REFERÊNCIAS	59
11. ANEXOS	60

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1. Identificação da Instituição

Instituição:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Campus:	Fortaleza
Instituição ofertante:	IFCE <i>Campus</i> Fortaleza
Diretor Geral do campus:	José Eduardo de Sousa Bastos
Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação:	Rinaldo dos Santos Araújo
Coordenador de Pós-Graduação:	Cidley Teixeira de Souza
Telefone do campus:	(85) 3307-3600

1.2. Informações Gerais do Curso

Nome do Curso:	Especialização em Turismo Sustentável	
Classificação:	Especialização	
Área de Conhecimento:	Turismo	
Parecer/Resolução:	CNE/CES N°. 01 de 03 de abril de 2001	
Modalidade da oferta:	Presencial	
Local de realização das aulas:	Aulas presenciais: Instituto Federal de Educação, Ciência Campus Fortaleza.	
Núcleo de oferta:	IFCE <i>Campus</i> Fortaleza	
Polo de oferta:	IFCE <i>Campus</i> Fortaleza	
Carga horária:	Presencial: 480 h	CH Total: 520 h
Duração:	18 meses	

Periodicidade das aulas:	Semanal.
Turno:	Noturno
Número de vagas ofertadas:	20 vagas
Telefone institucional do curso:	(85) 3307-3669
E-mail institucional do curso:	ppgtur.fortal@ifce.edu.br
Responsável técnico pelo curso:	Lidiana Souza Correia Lima
E-mail institucional do responsável técnico pelo curso:	lidicorreia@ifce.edu.br

1.3. Público Alvo

O curso visa alcançar profissionais graduados em cursos de tecnologia, bacharelados ou licenciaturas das diversas áreas do conhecimento que buscam constante aprimoramento e que atuem direta ou indiretamente, nas esferas pública e privada, com turismo, questões ambientais e de desenvolvimento regional.

1.4. Forma de Ingresso

O IFCE *Campus* Fortaleza oferta a Pós-Graduação *Lato Sensu* em Turismo Sustentável, em nível de especialização via processo de seleção público e específico, de caráter eliminatório e classificatório, com publicação em edital amplamente divulgado e acessível no site oficial do IFCE *Campus* Fortaleza, do qual constará o respectivo número de vagas, prazos e documentação exigida, instrumentos, formas de inscrição, critérios de seleção de candidatos, matrículas e demais informações úteis.

2. FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

Esta proposta está baseada nas leis que regem a educação no âmbito nacional, bem como na resolução que normatiza os cursos de pós-graduação no âmbito do IFCE:

- Resolução CNE/CES No 01 de 06 de abril de 2018;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB no 9.394/96);

- Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências);
- Resolução CONSUP No 46, de 28 de maio de 2018 (Projeto Político-Pedagógico Institucional do IFCE)
- Regimento Geral do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE);
- Regulamento dos Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* do IFCE (aprovado pela Resolução No 116 de 26 de novembro de 2018);
- Resolução No 34, de 27 de março de 2017 (Manual de Normalização de Trabalhos Acadêmicos do IFCE);
- Resolução No 466, de 12 de dezembro de 2012 (no caso de cursos em que possam ocorrer pesquisas envolvendo seres humanos);
- Resolução No 510, de 07 de abril de 2016 (no caso de cursos em que possam ocorrer pesquisas envolvendo seres humanos);
- Resolução No 11.794, de 08 de outubro de 2008 (no caso de cursos que envolvam procedimentos para o uso científico de animais);
- Resolução No 62, de 28 de maio de 2018 (Regulamento para emissão, registro e expedição de certificados e diplomas de ensino médio, técnicos, graduação e pós-graduação do IFCE).

3. APRESENTAÇÃO

3.1. Contextualização da Instituição

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (RFEPCT) no Brasil, da qual o IFCE faz parte, vem, ao longo de mais de cem anos, atuando em todo o país como irrefutável referência de ensino, pesquisa e extensão.

Nesta perspectiva, o IFCE, nas localidades onde finca sua bandeira, traz consigo a insígnia de uma instituição comprometida com o saber ensinar, o saber pesquisar e o saber dialogar com os mais diversos setores da comunidade local e regional. Tais prerrogativas se fundam no horizonte de sua missão: "produzir, disseminar e aplicar os conhecimentos científicos e tecnológicos na busca de participar integralmente da formação do cidadão, tornando-a mais completa, visando sua total inserção social, política, cultural e ética".

O Instituto Federal do Ceará se insere nesse contexto como espaço formativo constituído no amplo circuito de nichos socioeconômicos, reverberando em atuação efetiva em vários segmentos, seja de tecnologia, de serviços, de recursos humanos, de formação docente e outros. O Instituto Federal se insere nesse contexto como espaço formativo constituído no amplo circuito de nichos socioeconômicos, reverberando em atuação efetiva em vários segmentos, seja de tecnologia, de serviços, de recursos humanos, de formação docente e outros.

A história do IFCE remonta a 1909, quando o Presidente Nilo Peçanha criou, mediante o Decreto nº 7.566/1909, as Escolas de Aprendizes Artífices, destinadas à formação profissional dos pobres e desvalidos da sorte. Ao longo de um século de existência, a instituição teve sua denominação alterada para Liceu Industrial, em 1937; depois para Escola Industrial do Ceará, em 1942; Escola Técnica Federal do Ceará (ETFCE), em 1968, sendo em 1994 transformada em Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFETCE), mediante a publicação da Lei Federal nº 8.948/1994 (BRASIL, 1994), a qual estabeleceu uma nova missão institucional com atuação na pesquisa, na extensão tecnológica e no ensino de graduação e pós-graduação. Contudo, embora incluído no raio de abrangência do instrumento legal anteriormente mencionado, o CEFETCE somente foi implantado efetivamente em 1999.

Com o Decreto nº 5.224/2004 (BRASIL, 2004), artigo 4º, inciso V, foi incluída, em seus objetivos, a missão de ministrar ensino superior de graduação e de pós-graduação *Lato Sensu e stricto sensu*. A reconhecida importância da educação profissional e tecnológica desencadeou a necessidade de ampliar a abrangência da Rede Profissional de Educação Profissional e Tecnológica. Ganha corpo, então, o movimento pró-implantação dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia, cujo delineamento foi devidamente acolhido pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC) por meio da Chamada Pública SETEC/MEC no 002/2007 (BRASIL, 2007a), ocasião em que se reconheceu tratar-se de uma das ações de maior relevância do Plano de Desenvolvimento da Educação (BRASIL, 2007b).

Em 2008, o CEFETCE se converteu no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, sendo o IFCE criado oficialmente com essa denominação no dia 29 de dezembro de 2008 pela Lei no 11.892/2008 (BRASIL, 2008a), sancionada pelo então presidente Luiz Inácio Lula da Silva, deixando de existir as nomenclaturas de Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, como também das escolas agrotécnicas federais dos municípios de Crato e de Iguatu, que passaram a ter aquela nova denominação.

Para efeito da incidência das disposições que regem a regulação, a avaliação e a supervisão da instituição e dos cursos de educação superior, o IFCE é equiparado às universidades federais. Atualmente, a instituição tem uma organização que conta com 35 *campi* distribuídos em todas as regiões do Estado do Ceará, incluindo o polo de inovação e a reitoria.

Na área do ensino, o IFCE possui a prerrogativa de atuar, nos termos da Lei no 11.741/2008 (BRASIL, 2008b), na educação básica (formação inicial e continuada), técnica (concomitante, integrada e subsequente) e superior (tecnologia, licenciatura e bacharelado) em diferentes modalidades (presencial, semipresencial ou totalmente a distância), atuando em diversos eixos tecnológicos e áreas do conhecimento. Oferece ainda cursos de pós-graduação em suas áreas de atuação. Assim, ele tem atendido a mais de 30.000 alunos matriculados em pouco mais de 500 cursos regulares de formação básica, técnica, de graduação e de pós-graduação *Lato Sensu* e *stricto sensu*, nas modalidades presencial e a distância (IFCE, 2020a).

Os cursos técnicos são voltados para alunos que buscam uma profissão para ingressar no mercado de trabalho. São ofertados em quatro modalidades de ensino:

- subsequentes: destinam-se a estudantes que já concluíram o ensino médio;
- integrados: o aluno cursa o ensino médio e o técnico ao mesmo tempo no IFCE;
- educação de jovens e adultos (EJA): destina-se ao estudante maior de 18 anos e possuidor do ensino fundamental completo e o ensino médio incompleto;
- Mediotec: tem o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, por meio da oferta de educação profissional e tecnológica a distância.

O IFCE também oferece o Programa de Formação em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (Pró-funcionário), que oferta, por meio do ensino a distância, formação técnica, em nível médio, aos funcionários das redes públicas de educação básica dos sistemas de ensino. Os cursos superiores são ofertados para proporcionar graduação aos estudantes que tenham concluído o ensino médio, a fim de formar profissionais em áreas específicas. Podem ocorrer na modalidade presencial, semipresencial ou totalmente a distância. Ao final de um curso superior, o aluno obterá uma das três graduações a seguir:

- bacharelados: são cursos de graduação específicos para a formação de bacharéis;
- licenciaturas: são cursos de graduação específicos para a formação de professores;

- tecnológicos: são cursos de graduação, denominados cursos superiores de tecnologia, para formação de profissionais que atendam a campos específicos do mercado de trabalho.

A Universidade Aberta do Brasil é um programa do MEC que, em parceria com o IFCE, disponibiliza cursos de ensino superior a distância, incrementando a interiorização desse nível de ensino. Além disso, o IFCE desenvolve programas de pesquisa e de extensão voltados para a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo, o desenvolvimento, a inovação e as transferências de tecnologias com ênfase na preservação do meio ambiente.

No que tange à pós-graduação, pesquisa e inovação, o IFCE desenvolve ações de estímulo à inovação tecnológica e à produção científica entre alunos e professores da Instituição, com o compromisso de ampliar os indicadores de qualificação do corpo docente e induzir à formação de grupos de pesquisa institucionais por todos os *campi* do IFCE, garantindo um retorno positivo à sociedade civil, ao mesmo tempo em que retroalimenta os cursos técnicos e os cursos de graduação e de pós-graduação com novos conhecimentos científicos.

A ampliação da presença do IFCE em Fortaleza e no interior do Estado do Ceará atende ao programa de expansão da RFEPCCT e leva em consideração a oferta de uma educação inclusiva e de qualidade, com foco no desenvolvimento social, cultural e econômico das regiões, desenvolvendo ações estratégicas, das quais se destacam: incentivo à capacitação do seu quadro docente; implementação de projetos no âmbito do seu Programa de Qualificação Institucional; fomento à criação e à estruturação de grupos de pesquisa; implementação de cursos de pós-graduação; incentivo à criação, ampliação e estruturação de laboratórios de ensino e pesquisa em áreas estratégicas, dentre outros.

3.2. Justificativa para Criação do Curso

Nas últimas décadas, um dos maiores desafios mundiais é a junção da atividade turística com ações sustentáveis que contribuam com a conservação do meio ambiente. São crescentes as discussões acerca dos problemas ambientais relacionados aos impactos negativos da atividade em diversas localidades, muitos deles, irreversíveis.

A problemática ambiental envolve o aumento da população humana e o mau uso dos recursos naturais, os quais, na maioria das vezes, configuram-se como mola propulsora para o desenvolvimento de muitas comunidades que vêm no turismo, possibilidades de melhorar a qualidade de vida e captar mais recursos para famílias inteiras. As ações antrópicas tornam-se

cada vez mais impactantes, dadas as circunstâncias de poluição, degradação do solo, descaracterização da cultura, dentre outras tão observadas em locais turísticos.

Partindo desses pressupostos, a importância de um profissional com uma formação mais específica para as particularidades do turismo sustentável tem crescido muito nos últimos anos, graças a uma compreensão cada vez mais generalizada de que o processo de destruição dos ambientes naturais e a falta de valorização da cultura local, além de irreversível, traz danos econômicos, estéticos, éticos e à qualidade de vida individual, indiscriminadamente à população.

Entretanto, ainda existe uma grande carência de profissionais capacitados nessa área, principalmente no Nordeste do Brasil, fazendo-se necessário o investimento na formação de especialistas que possam contribuir para responder às questões propostas pela sociedade com relação à melhoria da qualidade de vida e à gestão do turismo sustentável, atuando como agentes multiplicadores de conhecimento.

É sabido que no Ceará são muitas as potencialidades turísticas localizadas em áreas naturais, principalmente aquelas ainda não identificadas como promissoras. O estado dispunha de relevantes atrativos naturais localizados no litoral, serra e sertão, embora ainda pouco explorados, talvez até pela falta de incentivo por parte do poder público e de profissionais capacitados para desenvolver políticas públicas de incentivo e valorização do turismo nessas áreas diferenciadas.

Com a implementação desse curso em Fortaleza facilitaremos aos alunos e à sociedade civil uma compreensão fundamental dos problemas existentes, das possibilidades voltadas para o turismo sustentável, as quais podem ser mais bem planejadas e implementadas de forma sustentável, desenvolvendo assim, as competências e valores que conduzirão a repensar e avaliar de outra maneira o turismo que vem sendo desenvolvido em algumas comunidades, causadores de grandes impactos.

Justifica-se também oferecer um curso com essas características para atender a grande demanda de alunos egressos dos cursos de Turismo, Meio Ambiente, Geografia, Lazer e Hotelaria, que necessitam se especializar em um determinado tipo/forma de turismo, ainda pouco estimulado no estado, implementando conhecimento gerais de turismo e as especificidades das atividades em áreas naturais.

No intuito de viabilizar e expandir o acesso da comunidade a cursos de pós-graduação com ensino de qualidade voltados para capacitação de profissionais das diversas áreas do conhecimento nos *campi* do IFCE, bem como a expansão da pesquisa acadêmica e tecnológica com qualidade e inovação nas diversas regiões do estado, metas estas

estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Plano Anual de Ação (PAA) e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do *campus*.

Em termos gerais este projeto pedagógico propõe a elaboração de um curso de especialização inovador e de qualidade no ensino e na pesquisa, face à potencial demanda por recursos humanos capacitados nas áreas do turismo e do meio ambiente no estado do Ceará. Considerando todas as necessidades e especificidades do turismo em áreas naturais, acreditamos que a formação de especialistas em turismo sustentável é o ponto de partida para a tão necessária nova visão do mundo e desenvolvimento local.

Além do que já foi discutido anteriormente, a implementação do curso visa ainda a verticalização do ensino e da pesquisa no Departamento de Turismo, Hospitalidade e Lazer - DTUHL, já que a área de conhecimento do curso pode abranger profissionais egressos dos cursos de Bacharelado em Turismo, Tecnologia em Hotelaria e Gestão Desportiva e de Lazer do próprio departamento, além de outros profissionais graduados que tenham atuação nas áreas de turismo, meio ambiente e geografia. É premissa deste projeto permitir a partir do corpo docente envolvido e da infraestrutura de laboratórios do DTUHL o desenvolvimento de diversos trabalhos acadêmicos de relevância para o estado do Ceará.

3.3. Perfil do Egresso

Ao final do curso o especialista será capaz de:

- Identificar, avaliar e executar estudos e projetos em áreas turísticas naturais;
- Desenvolver ações de forma inter e multidisciplinar com foco no desenvolvimento sustentável, permitindo intervenções no espaço turístico de forma eficaz e ambientalmente responsável;
- Abordar questões que tratam do ambiente e desenvolvimento, contemplando o equilíbrio necessário à integração dos interesses sociais, econômicos e ambientais de comunidades tradicionais;
- Colaborar para que metas de crescimento regional, melhoria e conservação da qualidade de vida sejam atingidas em comunidades tradicionais;
- Atuar em pesquisa interdisciplinar com a perspectiva e a prática construtiva nas questões socioeconômicas e ambientais;
- Produzir e difundir conhecimento bem como coordenar projetos e experiências na área do Turismo Sustentável;
- Prestar serviços de consultoria para empresas, autarquias, fundações, sociedades e associações públicas e privadas no campo do turismo sustentável e do ecoturismo.

3.4. Objetivos do Curso

3.4.1. Objetivo Geral

O Curso Pós-Graduação *Lato Sensu* em Turismo Sustentável tem por objetivo geral formar recursos humanos qualificados com perfil adequado para abordar questões que tratam do turismo sustentável, contemplando o equilíbrio necessário à integração dos interesses sociais, culturais econômicos e ambientais que atendam às demandas dos destinos turísticos do estado do Ceará.

3.4.2. Objetivos Específicos

- Contribuir para a formação crítica e ética frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade;
- Promover o desenvolvimento sustentável da atividade turística local por meio da qualificação profissional de pessoas que possam atuar em diversas áreas de produção sem afetar o equilíbrio ambiental;
- Identificar as intervenções turísticas e ambientais, analisar suas consequências e operacionalizar a execução de ações para preservação, conservação, otimização, minimização e remediação dos efeitos;
- Atender demanda regional por profissionais capacitados para um manejo adequado da gestão e exploração do turismo em áreas naturais;
- Formar profissionais para que possam atuar com competência e de forma colaborativa com grupos multiprofissionais, em planejamento, gestão e vigilância do turismo sustentável, contribuindo para o desenvolvimento local e regional;
- Produzir, por meio de pesquisa aplicada, conhecimentos e tecnologias em consonância com as exigências do mundo atual.

4. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Turismo Sustentável é presencial com carga horária total de 520 horas, sendo 40 horas destinadas à elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). A distribuição semestral das disciplinas se dará em sequência lógica do nível de conhecimento proposto, de forma a abordar temas com complexidade e aprofundamento crescente. Serão ofertadas 6 (seis) disciplinas no primeiro semestre, integralizando 240 horas

e 6 (seis) no segundo semestre, integralizando mais 240 horas. A disciplina de TCC será ofertada no terceiro semestre com integralização de 40 horas, o que totaliza a carga horária de disciplinas de 520 horas ao longo do curso. As disciplinas do curso serão ministradas de forma condensada, em três dias da semana, nas terças-feiras, quintas-feiras e sextas-feiras no período diurno (quatro horas de aulas, prioritariamente de forma presencial ou por Meet em condições excepcionais de execução), correspondendo a 12 horas aulas por semana durante o semestre letivo do campus, o que totaliza 240 h semestrais. As disciplinas foram planejadas com carga horária de 40 horas de forma a garantir a similaridade e homogeneidade das abordagens. Os componentes curriculares são todos obrigatórios com 100% (cem por cento) da carga horária composta por aulas teóricas e atividades em campo. Dentro da carga horária total do curso serão destinadas 40 horas, a serem distribuídas ao longo do terceiro semestre do curso, para as atividades relativas à elaboração e apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) pelo discente. A contabilização dessa carga horária será feita a partir do registro das atividades dos discentes ao longo do semestre em documento específico do curso com aprovação e ciência do respectivo orientador de TCC.

4.1. Matriz Curricular

Componentes Curriculares Obrigatórios			
Disciplinas	Semestre	Créditos	Carga Horária (CH)
1ºSemestre			
Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	1	2	40
Políticas Públicas para o Turismo	1	2	40
Turismo, Patrimônio e Sustentabilidade	1	2	40
Turismo Comunitário	1	2	40

Turismo de Aventura e Trilhas Interpretativas	1	2	40
Cultura Alimentar em Comunidades Tradicionais	1	2	40
2º Semestre			
Sustentabilidade e Qualidade nos Serviços Turísticos	2	2	40
Turismo e Meio Ambiente	2	2	40
Elaboração de Produtos e Roteiros Turísticos em Ambientes Sustentáveis	2	2	40
Riscos Biológicos e Biossegurança no Turismo	2		40
Gestão de Eventos Sustentáveis	2	2	40
Marketing Aplicado ao Turismo Sustentável	2	2	40
Trabalho de Conclusão de Curso	3	2	40
TOTAL CH DO CURSO			520 h

5. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

5.1. Metodologia de Ensino

A metodologia de ensino utilizada será baseada em práticas pedagógicas que busquem o desenvolvimento de competências por meio da aprendizagem ativa do aluno, estimulando a sua criatividade, autonomia e o protagonismo do processo de ensino-aprendizagem. Neste sentido, serão buscadas como metodologia não só os métodos tradicionais de ensino, mas também, ferramentas tecnológicas que possibilitem a interação e novas formas de aprendizagem, características de um mundo globalizado, no qual o turismo está inserido e

consolidado. Ressalta-se a importância de um processo de aprendizagem contínuo, onde todos são sujeitos na construção e reconstrução da aprendizagem, envolvendo o conhecer, o aprender e o fazer numa perspectiva criativa e interdisciplinar, pautada na formação e no trabalho.

As aulas serão de caráter expositivo, pautadas em livros textos, artigos de periódicos e publicações na área do turismo, propiciando condições para que o aluno possa vivenciar e desenvolver suas competências cognitivas (aprender a aprender), produtivas (aprender a fazer), relacionais (aprender a conviver) e pessoais (aprender a ser). Essas práticas auxiliarão na formação de profissionais com autonomia intelectual e moral, aptos a uma intervenção proficua no mundo do trabalho e na realidade social, além de estarem conscientes de sua responsabilidade com o turismo sustentável.

Entre os métodos de ensino serão utilizadas aulas expositivas dialógicas, seminários, trabalhos individuais ou em grupo, em sala ou em campo (a critério do professor); pesquisas na rede mundial de computadores, principalmente, em bases de periódicos da CAPES; documentos oficiais do Observatório do Turismo da Secretaria Municipal de Turismo de Fortaleza (SETFOR), elaboração de projetos; debates para estudos de caso e resolução de problemas; estudos dirigidos; leitura e avaliação de artigos científicos, visitas técnicas; aulas práticas, entre outros.

A integração teoria-prática ocorrerá através da resolução de problemas em situações reais, estudos de caso, realização de oficinas e aulas práticas, permitindo que o estudante esteja apto aos desafios profissionais oportunizados pelo mercado de trabalho.

Nesse contexto, cabe ao corpo docente, se organizar no intuito de oferecer situações que possibilitem ao estudante exercer sua cidadania e contribuir para o desenvolvimento sustentável da atividade turística em diversas regiões do estado, pautando-se no estudo, na pesquisa e em ações que melhorem e incrementem a qualidade do turismo oferecido nesses lugares.

5.1.1. Interdisciplinaridade

O curso de Especialização em Turismo Sustentável possui em seu arcabouço teórico a interdisciplinaridade, por considerá-la articuladora do processo de ensino e de aprendizagem. A ótica interdisciplinar possibilita uma integração e engajamento entre docentes e discentes, além de propiciar a interação das disciplinas curriculares entre si e com a realidade.

Dessa forma, as atividades realizadas no decorrer do curso como seminários, visitas técnicas, oficinas, entre outras, englobarão temáticas presentes em mais de uma unidade

curricular, o que contribuirá para o planejamento e desenvolvimento de trabalhos realizados em parceria entre um e mais docentes. No primeiro dia de aula do semestre haverá um seminário de integração com docentes e discentes de forma a apresentar as disciplinas do curso e avaliar como os conteúdos podem se relacionar.

No decorrer do curso, os docentes deverão estabelecer diálogo contínuo entre seus pares, visando à elaboração de atividades interdisciplinares evitando, assim, um ensino fragmentado e descontextualizado. Com esse fim, o corpo docente realizará encontros bimestrais para reflexões, discussões e elaboração de estratégias pedagógicas para ações interdisciplinares, o que é imprescindível para a concretização da proposta interdisciplinar da especialização.

A metodologia utilizada objetiva evitar uma visão fragmentada na produção e socialização do conhecimento; a integração curricular; uma organização curricular que não isole as disciplinas em realidades estanques; o trabalho com conteúdo informativo sem prejuízo aos conteúdos formativos; um diálogo entre as diversas disciplinas da matriz curricular; trocas e a integração conceitual e metodológica nos distintos campos do saber etc.

5.1.2. Recursos Tecnológicos

Os recursos tecnológicos são instrumentos importantes como meio facilitador no processo ensino-aprendizagem e veiculação das informações. Sendo assim, o curso de Especialização em Turismo Sustentável se utilizará de várias ferramentas de tecnologia educacional, tais como:

- Recursos em multimídias de áudio e vídeo;
- Data show;
- Internet, com seus múltiplos recursos: e-mails, ambientes virtuais de aprendizagem (exemplo: Google Classroom, Google Meet, Google Maps);
- Q-Acadêmico, com recursos como: postagens de textos e planos de aula;
- *Softwares* educacionais e redes sociais específicas.

5.2. Sistema de Avaliação

5.2.1. Avaliação da Aprendizagem

A coordenadoria geral do curso se utilizará de reuniões periódicas com a equipe de docentes para o acompanhamento das ações, da aprendizagem e dos resultados alcançados mediante os objetivos propostos, visando elaborar um relatório parcial circunstanciado, ao

final do primeiro ano do curso, e um relatório final circunstanciado, quando houver conclusão de turma, acerca do desenvolvimento das atividades do curso e dos resultados alcançados. Desta forma, permitirá à instituição uma análise do projeto pedagógico e sua contribuição para o desenvolvimento econômico, social e educacional, bem como sua área de influência.

Os relatórios deverão citar o número de alunos formados por ano; a porcentagem de evasão/desistências; o número de alunos matriculados na primeira turma; o número de alunos frequentando o curso; o número de trabalhos de conclusão defendidos por ano; a participação de alunos em projetos e em eventos de pesquisa; a produção discente; as dificuldades encontradas; os resultados alcançados mediante os objetivos propostos no PPC; o registro em atas das reuniões com o corpo docente e a gestão do campus; as reformulações feitas no projeto pedagógico em termos de conteúdo, corpo docente, carga horária e outras; as ações e outras informações sobre o aproveitamento dos egressos no mercado de trabalho; os resultados de avaliações internas e externas realizadas na instituição; a existência de mecanismos de avaliação internos e externos, bem como os procedimentos sistemáticos para utilização dos resultados dessas avaliações e outras informações consideradas relevantes.

Do ponto de vista da formação acadêmica proposta pelo curso, os docentes serão avaliados pelos discentes e, posteriormente, pela Coordenação de Curso e/ou Setor Pedagógico. Os discentes farão a avaliação através de questionários que serão disponibilizados online (via sistema Q-acadêmico ou por formulário próprio da coordenação) logo após o término da disciplina. A coordenação de Curso ou Setor Pedagógico fará a avaliação a partir das respostas dos discentes, bem como pelo resultado do desempenho destes (nota ou índice de aprovação) e de reuniões com os docentes.

5.3. Frequência

Para aprovação do estudante em cada componente curricular, além da nota final mínima estabelecida neste PPC, será obrigatória a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina. A frequência do pós-graduando será registrada no Sistema Acadêmico. Desta forma, será considerado reprovado o estudante que, independentemente do rendimento que tiver alcançado, não atingir o percentual mínimo de frequência supracitado.

5.4. Aproveitamento de Componente Curricular

O aproveitamento de componente curricular obedecerá ao Regulamento de Organização Didática do IFCE, de 2015, no Título VI, Capítulo III, seção IV, que versa sobre o aproveitamento de componentes curriculares. De acordo com o ROD, o pedido de

aproveitamento será deferido se houver compatibilidade de conteúdo e de carga horária, no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) do total estipulado para o componente curricular; se o mesmo pertencer ao mesmo nível do curso que está sendo pleiteado ou superior a ele e se for solicitado apenas uma única vez.

5.5. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado na forma de artigo, com conteúdo de pesquisa efetiva sobre a temática do Turismo Sustentável, o qual deverá estar vinculado aos campos de conhecimento desenvolvidos no programa do curso. Além do artigo, o aluno pode optar pela realização de outro produto acadêmico (documentário, desenvolvimento de uma nova tecnologia, elaboração de projeto de execução e/ou intervenção, etc), conforme Normas da ABNT.

De acordo com o art. 6º da Resolução CNE/CES Nº1 de 08/06/2007, a elaboração do TCC da pós-graduação deve ser individual, bem como a sua defesa também deverá atender à exigência de ser individual, podendo ser presencial ou remoto.

A defesa será feita por banca examinadora composta pelo orientador e dois outros professores convidados. A banca examinadora, após a apreciação dos trabalhos, atribuirá o resultado final: “Aprovado”, “Aprovado Condicionalmente” ou “Reprovado”. No caso de “Aprovação Condicional”, será concedido ao aluno o prazo de, no máximo, 30 dias contados da data de defesa para o cumprimento das exigências da banca examinadora.

5.5. Certificação

Ao concluir todas as etapas do curso com aproveitamento mínimo de 70% em cada disciplina e aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso, o aluno fará jus ao título de Especialista em Turismo Sustentável. O certificado será expedido pelo IFCE, em conformidade com a Resolução CNE/CES nº 01/2007, de 08 de junho de 2007.

O controle da documentação escolar obedecerá ao disposto na Lei nº 12.527/2011, bem como as normas internas relativas ao registro escolar do IFCE.

6. RECURSOS HUMANOS

6.1. Corpo Docente

O corpo docente será integrado, predominantemente, por professores do *Campus* Fortaleza, conforme listado na tabela abaixo, além de docentes de outros *campi* do IFCE,

podendo ainda, esporadicamente, à critério da Coordenação do Curso, ser ministrada alguma disciplina por professor convidado.

O curso contará com corpo docente qualificado e possuidores da titulação de mestre ou doutor obtida em programa de pós-graduação *stricto sensu* reconhecido pelo Ministério da Educação, conforme estabelecido na Resolução CNE/CES No 01 de 6 de abril de 2018 e no Regulamento dos Cursos *Lato Sensu* do IFCE.

Docente	Titulação	Regime de trabalho	Vínculo
Susana Dantas Coelho	Doutora	40 horas DE	Professora efetiva
Lorena Cunha de Sena	Mestre	40 horas DE	Professora efetiva
Lidiana Souza Correia Lima	Mestre	40 horas DE	Professora efetiva
Anna Erika Ferreira Lima	Doutora	40 horas DE	Professora efetiva
Luiz Régis Azevedo Esmeraldo	Mestre	40 horas DE	Professor efetivo
Rinaldo dos Santos Araújo	Doutor	40 horas DE	Professor efetivo
Antônio Cavalcante de Almeida	Doutor	40 horas DE	Professor efetivo
Allana Joyce Soares Gomes Scopel	Mestre	40 horas DE	Professor efetivo
Ana Karine da Silveira Pinheiro	Mestre	40 horas DE	Professor efetivo
Ícaro Coriolano Honorio	Doutor	40 horas DE	Professor efetivo
Marcus Tullius Soares Falcão	Doutor	40 horas DE	Professor efetivo
José Solon Sales e Silva	Doutor	40 horas DE	Professor efetivo
Antônio Roberto Ferreira Aragão	Doutor	40 horas DE	Professor efetivo

6.2. Corpo Técnico-Administrativo

O curso contará com o apoio do corpo técnico-administrativo do IFCE Campus de Fortaleza em suas diversas atribuições.

7. INFRAESTRUTURA

A infraestrutura do *Campus Fortaleza* relacionada ao curso está apresentada a seguir.

7.1. Instalações Gerais e Salas de Aula

O IFCE disponibiliza blocos específicos para cada área de ensino. Têm-se atualmente o bloco da Indústria, da Telemática, da Química e Meio Ambiente, da Construção Civil, do Ensino Médio e Licenciaturas (também chamado de Bloco Central), de Artes e do Turismo, Hospitalidade e Lazer (DTUHL). Cabe ressaltar que, embora existam blocos específicos para cada área, a instituição dá a possibilidade de uso compartilhado entre áreas, desde que sejam respeitados os horários pré-estabelecidos em comum acordo.

Os blocos buscam concentrar as coordenações de cursos, salas de aula e laboratórios para facilitar a comunicação entre professores, alunos, coordenação, centro de atendimento ao aluno, serviço de orientação psicopedagógico, controle acadêmico, banheiros, entre outros. Todos esses espaços estão interligados.

No térreo concentram-se os setores administrativos, como recursos humanos, contabilidade e planejamento, manutenção, instalações esportivas, apoio, telefonia e gabinete da diretoria. Há ainda o estacionamento para servidores, cantina para alunos e servidores, cozinha da merenda escolar, sala de atendimento médico, sala do serviço social, incubadora, bloco da Educação Física; setores de manutenção, gráfica e de multimídia.

Já os espaços de convivência dividem-se em 722,5 m² de pátio com banheiros; um ginásio poliesportivo de 797,37 m²; quadra coberta de 1120 m²; quadra poliesportiva (futebol de salão) de 957m² e ainda, o bloco da Educação Física, que dispõe de um espaço que comporta 02 salas de aula de 43,4 m²; 01 sala de dança com 73,7 m²; 01 sala de judô e afins de 76,8 m²; piscina coberta de 239,3 m²; vestiário feminino e vestiário masculino de 59,5 m² e 54 m², respectivamente.

Em relação ao espaço destinado à condução das atividades de ensino e pesquisa do Curso de Especialização em Turismo Sustentável, este situa-se no terceiro andar do Bloco Didático. O acesso ao local se dá por meio de 01 elevador e de escadas. Em cada andar do Bloco Didático há sanitários para uso dos alunos e servidores.

7.2. Recursos Materiais

Os recursos materiais disponíveis e que poderão ser utilizados estão descritos a seguir:

Item	Quantidade
------	------------

Televisor	01
Projektor multimídia	05
Quadro Branco	02
Computadores	05
Câmera fotográfica digital	01
Rádios comunicadores	02
GPS	02
Ônibus categoria turística	01
Microônibus	01

7.3. Laboratórios

O IFCE *Campus* Fortaleza ao longo de muitos anos de existência investiu e continua investindo na implantação e melhoria dos laboratórios existentes, estando disponível para serem utilizados pelo curso em aulas práticas e atividades de pesquisa voltadas ao turismo os seguintes laboratórios específicos:

- Laboratório de Informática do Turismo;
- Laboratório de Lazer;
- Laboratório de Políticas Públicas de Turismo;
- Laboratório Sala-Bar/Cozinha;
- Laboratório de Gestão do Esporte.

7.4. Biblioteca

A Biblioteca Engenheiro Waldyr Diogo de Siqueira, situada na parte térrea da instituição, de fácil acesso para os alunos e dispendo de recursos inclusivos, oferece um espaço de 470 m², com 84 assentos para estudo individual ou em grupo. Possui um acervo de mais 50.830 (cinquenta mil oitocentos e trinta) volumes (dados de janeiro de 2018), que compreende livros, periódicos, dicionários, enciclopédias gerais e especializadas, teses, dissertações, monografias e *cd-roms*, nas áreas de ciências humanas, ciências puras, artes, literatura e tecnologia, com ênfase em livros técnicos e didáticos.

A biblioteca dispõe de profissionais habilitados a proceder à catalogação, classificação e indexação das novas aquisições e ainda à manutenção das informações bibliográficas no Sistema Sophia. Além disso, é de responsabilidade da equipe de servidores a preparação física (carimbos de identificação, registro e colocação de etiquetas) do material bibliográfico destinado a empréstimo domiciliar.

Além do acervo físico disponibilizado aos alunos, o IFCE possui a Biblioteca Virtual Universitária (BVU), que se configura como uma fonte de pesquisa acadêmica complementar, orientada pela biblioteca do *campus* Fortaleza, a qual disponibiliza um acervo virtual de aproximadamente 6.155 (seis mil cento e cinquenta e cinco) títulos em diversas áreas do conhecimento. O acesso é feito a partir do site da instituição (<http://ifce.edu.br/proen/bibliotecas/tutoriais>), podendo ser acessado, inclusive, por aplicativo para *smartphone* e *tablet*. A biblioteca funciona de segunda a sexta-feira, de 7h:30min às 21h, no salão de estudo e leitura; de 8h às 20h30, para empréstimo de obras; de 8h às 20h, para referência (consulta local) e de 8h às 20h, para periódicos e multimídia (computadores conectados à Internet).

7.4.1. Serviços Oferecidos

Aos usuários vinculados ao *campus* e cadastrados na Biblioteca é concedido o empréstimo domiciliar de livros, exceto de obras de referência, periódicos e publicações que estejam indicados para reserva, bem como de outras publicações conforme recomendação do setor. As formas de empréstimo são estabelecidas no regulamento de seu funcionamento. São também oferecidos os seguintes serviços:

- Auxílio à pesquisa;
- Acesso à Biblioteca Virtual Universitária (BVU);
- Renovações, reservas e sugestões de títulos no sistema *Sophia* (presencialmente e na Web);
- Visitas orientadas;
- Acesso à Internet.

8. INDICADORES DE DESEMPENHO

Os indicadores serão próprios da instituição, conforme previsto pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE com base no SINAES.

Indicadores de Desempenho

INDICADOR	META
Número de alunos concluídos (ou percentual)	15 alunos
Índice máximo de evasão admitido	30% dos alunos matriculados
Produção acadêmica exigida	O aluno deverá elaborar um TCC e apresentá-lo a uma banca examinadora e ainda apresentar o mínimo de um artigo publicado em periódico ou em anais de evento científico durante o curso.
Média mínima de desempenho dos alunos	7,0
Número mínimo de alunos para abertura de turma	60% das vagas ofertadas em edital
Número máximo de alunos para abertura de turma	Número de vagas ofertadas em edital
Grau de aceitação de alunos em relação aos docentes	Mínimo esperado de 80%

9. PROGRAMAS DE UNIDADES DIDÁTICAS (PUDS)

MÉTODOS E TÉCNICAS DE PESQUISA EM TURISMO

DISCIPLINA: Métodos e Técnicas de Pesquisa em Turismo	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>
EMENTA	

Abordagens e paradigmas da investigação em Turismo. O Processo de construção da pesquisa científica aplicada ao Turismo.

OBJETIVO

Compreender os principais métodos utilizados para a pesquisa acadêmica em Turismo. Desenvolver e concluir as etapas formais e teórico-metodológicas do projeto de pesquisa científica em Turismo.

PROGRAMA

1. Processo de investigação em turismo.
2. Etapas formais e metodológicas do projeto de pesquisa científica.
3. Elaboração e desenvolvimento do projeto de pesquisa em turismo.
4. Tipos de pesquisa em turismo.
5. Pesquisa qualitativa, quantitativa e mista.
6. Instrumentos e técnicas de coleta, análise e interpretação dos dados.
7. Estrutura de trabalhos acadêmicos em turismo.
8. Novas abordagens na investigação em turismo (ética na pesquisa, as questões de gênero, as questões culturais e religiosas)

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivas, leitura e análise de dissertações e artigos científicos, apresentação de seminários e discussões. Discussão em grupo dos projetos de pesquisa em desenvolvimento. Análise e discussão das pesquisas em andamento: aspectos metodológicos e conceituais.

Apresentação de material audiovisual.

Debates em sala sobre temas estudados.

Pesquisa teórica.

AVALIAÇÃO

Avaliações por meio de trabalhos escritos apresentados sob forma de seminários e participação em sala de aula. Cada aluno deverá apresentar, no decorrer do Seminário, os avanços do seu trabalho de elaboração do projeto de pesquisa em turismo, considerando as seguintes etapas:

1ª Sua problemática específica e objeto de investigação (temática relacionado ao Turismo, contextualização, questões centrais, objetivos).

2ª O estado da questão e as categorias centrais do estudo (delimitação do tema, objeto de investigação, categorias de análise, objetivos ajustados, autores de referência).

- Apresentação da versão inicial do projeto de pesquisa (apresentação escrita e em forma de seminário).

- Os procedimentos teórico-metodológicos e o formato final da proposta (ajustes das etapas 1 e 2, concepção teórico-metodológica, universo e procedimentos de coleta de dados.

- Estabelecimento dos critérios de interpretação e análise dos dados.

- Participação em sala de aula, assiduidade.

- Apresentação escrita da versão final do projeto de pesquisa em Turismo. (apresentação escrita e em forma de seminário).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CENTENO, Rogelio Rocha. **Metodologia da pesquisa aplicada ao turismo: casos práticos**. Roca: São Paulo, 2003.

DIEHL, Astor Antônio; TATIM, Denise Carvalho. **Pesquisa em Ciências sociais aplicadas. Métodos e técnicas**. Pearson Prentice Hall. São Paulo. 2013.

DENCKER, Ada de Freitas. **Pesquisa em Turismo: Planejamento, métodos e técnicas**. 9ª ed. Saraiva: São Paulo. 2016.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 7ª ed., 2019

_____. Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ed. Atlas: São Paulo, 2006.

MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva M. **Metodologia do trabalho científico**. 7ª ed. Atlas: São Paulo, 2021.

MARCONI, Marina de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8ª ed. Atlas: São Paulo, 2019.

MARTINS, G. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. 3 ed. Atlas: São Paulo, 2018.

MICHEL, M. H. **Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

VEAL, A. J. **Metodologia da Pesquisa em Lazer e Turismo**. Trad. Gleice Guerra, Mariana Aldrigui. Aleph: São Paulo, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COSTA, A. F. Gomes da. **Guia para elaboração de monografias**. Interciência: Rio de Janeiro, 2003.

LEITE, F. Tarcísio. **Metodologia científica: iniciação à pesquisa, métodos e técnicas de pesquisa, metodologia da pesquisa e do trabalho científico**. Universidade de Fortaleza: Fortaleza, 2004.

MARCONI, Marina de A; LAKATOS, Eva M. **Técnicas de pesquisa**. Atlas: São Paulo, 2005.

OLIVEIRA, Jorge Leite. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica**. Vozes: Petrópolis, 2005.

SANTOS, Raimundo dos. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. DP&A: Rio de Janeiro, 2004.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
------------------------------------------	--------------------------------------

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O TURISMO

DISCIPLINA: Políticas Públicas para o Turismo	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>
EMENTA	
<p>Processo de construção do conceito de política, poder e Estado na modernidade. Processos de planejamentos e gestão orçamentária à luz das políticas públicas definidas pela CF/1988. Análise das ações políticas para fomento turístico nacional, regional e local focado na sociedade civil e no mercado. O fenômeno sociológico e antropológico do turismo nacional/regional pautado no debate crítico-reflexivo sobre o turismo sustentável, comunitário, alternativo e ecológico. O turismo de massa.</p>	
OBJETIVO	

Conhecer as principais reflexões teóricas sobre poder, política e estado, bem como o histórico das políticas públicas nacionais para o turismo.

Conhecer os principais mecanismos de avaliação de políticas públicas e a intervenção do Estado no mercado turístico.

Relacionar as temáticas do turismo às experiências alternativas existentes no estado do Ceará.

Refletir criticamente sobre o fenômeno do turismo de massa a partir da ótica do turismo sustentável local.

PROGRAMA

1. Poder, Política e Estado: Contexto e conceituações

- 1.1 Políticas Públicas: Conceito e concepção;
- 1.2 Políticas básicas e setoriais;
- 1.3 As principais características do Estado.

2. Estado, Planejamento e Políticas Públicas

- 2.1 Políticas Públicas: conceitos de *Policy*, *Politics* e *Polity*;
- 2.2 Sociedade, espaço público, bens públicos *versus* bens privados; espaço privado e mercado;
- 2.3 Opinião pública, representação e formação da agenda de assuntos públicos;
- 2.4 Planejamento e gestão orçamentária (LDO, LOA, PPA, etc)

3. Políticas Públicas e o Turismo no Brasil

- 3.1 Evolução das políticas públicas de turismo no cenário nacional/internacional;
- 3.2 Políticas públicas e turismo no Brasil;
- 3.3. Estudos de casos: recortes a partir da realidade brasileira [ex.: circuitos, municipalização, pólos e destinos *pós-pandemia*];
- 3.1 O “turismo inteligente” e o denominado “novo normal” como tendência mundial.

4. **Turismo, desenvolvimento e poder local**

- 4.1 Turismo de base sustentável: visão geral;
- 4.2 Desenvolvimento do turismo e população local;
- 4.3 Mecanismos de participação popular no Turismo;
- 4.4 As experiências de turismo de base comunitária no ceará.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada
Apresentação de material audiovisual
Vivências em apresentações práticas
Debates em sala sobre temas dados
Pesquisa teórica e de campo em grupo e individual
Viagens técnicas

AVALIAÇÃO

Frequência e participação;
Pesquisas bibliográficas e de campo;
Relatórios de visitas técnicas;
Apresentação de trabalhos em grupo;
Avaliação escrita sobre temas estudados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO, Margarita. **Turismo, políticas públicas e relações internacionais**. Campinas: Papyrus, 2003.

BENI, Carlos Mario. **Turismo, planejamento estratégico e capacidade de gestão: desenvolvimento regional rede de produção e clusters**. Barueri: Manole, 2012.

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **O turismo nos discursos, nas práticas e no combate à pobreza**. SP: Annablume, 2006.

DIAS, Reinaldo et al. **Políticas Públicas: princípios, propósitos e processos**. SP: Atlas, 2017.

KRIPPENDORF, Jost. **Sociologia do Turismo: para uma nova compreensão do lazer e das viagens**. 3 ed. SP: Alephe, 2009.

MAAR, Wolfgang Leo. **O que é Política?** São Paulo: Editora Brasiliense, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANDIOTTO, Luciano Zanetti P. **Trajetória das políticas públicas de turismo no Brasil**, Revista Turydes, Disponível em: <http://www.eumed.net/rev/turydes/19/politicas.html>. Acesso em: 10/12/2019.

CASTRO, Celso A. P. de. **Sociologia Aplicada ao Turismo**. SP: Editora Atlas, 2002

CORIOLOANO, Luzia Neide M. T. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. São Paulo: Papirus, 1998.

LIMA, Júlio César F. (Org). **Turismo e hospitalidade: natureza, memória, cultura e arquitetura**. Fortaleza: IFCE, 2017.

GASTAL, Susana. **Turismo, políticas públicas e cidadania**. São Paulo: Aleph, 2007.

PATTO, Maria Helena Souza. (Org.) **A Cidadania negada: políticas públicas e formas de viver**. [S.l.]: Editora Pearson.

ULTRAMARI, Clovis. ULTRAMAIEI, Fabio Duarte. **Desenvolvimento local e regional**. Curitiba: Ibpex, 2009.

BELLONI, Isaura; MAGALHÃES, Heitor de; SOUSA, Luzia Costa de. **Metodologia de Avaliação em políticas públicas**. São Paulo: Cortez, 2000.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

CULTURA ALIMENTAR EM COMUNIDADES TRADICIONAIS

DISCIPLINA: Cultura Alimentar em Comunidades Tradicionais	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	1

Nível: Pós-Graduação *Lato Sensu*

EMENTA

Evolução histórica e cultural da culinária brasileira. Alimentação como patrimônio para comunidades e povos tradicionais. Prática culinária tradicional brasileira com enfoque da sustentabilidade. Habilidades culinárias como prática de autonomia e emancipação.

OBJETIVO

Reconhecer a fundamentação histórico-cultural nas práticas culinárias tradicionais, como patrimônio regional sustentável, além de despertar no aluno a compreensão dos determinantes da alimentação e nutrição de diferentes comunidades tradicionais.

PROGRAMA

1. Patrimônio Cultural Gastronômico

- 1.1. Aspectos Conceituais
- 1.2. História dos alimentos
- 1.3. Alimentos Tradicionais brasileiros: conceito, cultura e acessibilidade.

2. Alimentação de Povos Indígenas e comunidades tradicionais

- 2.1. Alimentação Indígena
- 2.2. Alimentação dos Povos do Mar
- 2.3. Alimentação de Povos de Terreiro

3. Prática Culinária Sustentável como atrativo

- 3.1. Aproveitamento integral dos alimentos
- 3.2. Prática culinária sob a perspectiva da inclusão social e geração de renda.
- 3.3. Plantas Alimentícias Não-Convencionais (Pancs)

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada
Apresentação de material audiovisual
Vivências em apresentações práticas
Debates em sala sobre temas dados
Pesquisa teórica e de campo em grupo e individual
Viagens técnicas

AVALIAÇÃO

Frequência e participação;
Pesquisas bibliográficas e de campo;
Relatórios de visitas técnicas;
Apresentação de trabalhos em grupo;
Avaliação escrita sobre temas estudados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARNEIRO, Henrique. **Comida e sociedade: uma história da alimentação**. Rio de Janeiro: Elsevier: Campus, 2003.

CASCUDO, L. C. **Antologia da alimentação no Brasil**. Rio de Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1977.

_____. **História da alimentação no Brasil**. São Paulo: Global, 2004.

FRANCO, Ariovaldo. **De caçador a gourmet: uma história da gastronomia**. São Paulo: 3a. ed. Senac SP, 2004.

História da alimentação. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

CERTEAU, Michel de; GIARD, Luce; MAYOL, Pierre. **A invenção do cotidiano 2: morar, cozinhar**. Petrópolis: Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, Ana Cláudia Lima. **A comida como patrimônio cultural**. Revista de Economia Agrícola, São Paulo, v. 58, n. 1, p. 73-86, 2011.

AMON, Denise; MENASCHE, Renata. **Comida como narrativa da memória social**. Sociedade e Cultura, Goiânia, v. 11, n. 1, p. 13-21, 2008.

CONTRERAS, Jesús. **Patrimônio e globalização: o caso das culturas alimentares**. In: CANESQUI, Ana Maria; GARCIA, Rosa Wanda Diez. **Antropologia e Nutrição: um diálogo possível**. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2005.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

TURISMO COMUNITÁRIO

DISCIPLINA: Turismo Comunitário

Código:

Carga Horária: 40

Número de Créditos: 2

Código pré-requisito:

Semestre: 1

Nível: Pós-Graduação Lato Sensu

EMENTA

1. Conhecer os principais conceitos e princípios que definem o Turismo de Base Comunitária (TBC) a nível mundial e nacional. 2. O histórico de consolidação do TBC no Brasil. 3. TBC: segmento, modelo de gestão ou movimento social?. 4. A Economia Solidária e o TBC. 5. Casos de sucesso no Brasil e no Ceará.

OBJETIVO

Levar o estudante a compreender a construção conceitual do TBC, suas tipologias e como as experiências junto à povos indígenas e comunidades tradicionais vêm sendo construídas em diversas experiências que serão apresentadas e discutidas.

PROGRAMA

1. Turismo de base comunitária, desenvolvimento local e sustentabilidade
 - 1.1. TBC: conceitos, princípios e premissas
 - 1.2. TBC: interface com o desenvolvimento local e a sustentabilidade
 - 1.3. TBC e os sítios simbólicos de pertencimento
 - 1.4. Tipologias de TBC
2. Críticas e desafios do TBC no contexto brasileiro
3. A emergência e o desenvolvimento do TBC no Brasil
 - 3.1 TBC e desenvolvimento comunitário.
 - 3.2 TBC na américa latina
 - 3.3 TBC no contexto africano
 - 3.4. iniciativas de turismo que beneficiam as comunidades
4. Experiências de turismo comunitário no Ceará
 - 4.1 contexto do desenvolvimento turístico no Ceará
 - 4.2 Rede cearense de turismo comunitário - rede Tucum.
 - 4.3 Assentamento Coqueirinho
 - 4.4 Ponta Grossa
 - 4.5 Prainha do Canto Verde
 - 4.6. Etnoturismo e turismo indígena

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada
Apresentação de material audiovisual
Vivências em apresentações práticas
Debates em sala sobre temas abordados
Pesquisa teórica e de campo em grupo e individual
Viagens técnicas
Orientações de Artigos

AVALIAÇÃO

Frequência e participação;
Pesquisas bibliográficas e de campo;
Relatórios de visitas técnicas;
Apresentação de trabalhos em grupo;
Avaliação escrita sobre temas estudados.
Elaboração de Artigo Científico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIEGUES, Antonio Carlos Santana. **O mito moderno da natureza intocada**. 3.a ed. São Paulo: Hucitec Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2000.

QUIJANO, Anibal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In: Edgardo Lander (Org.). *A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas*. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. 11. ed. Rio de Janeiro: DP & A, 2006. 104 p. ISBN 9788574904023.

DINO, Natália Albuquerque. Entre a Constituição e a Convenção n. 169 da OIT: o direito dos povos indígenas à participação social e à consulta prévia como uma exigência democrática. *Boletim Científico ESMPU*, Brasília, a. 13 – n. 42-43, p. 481-520, 2014.

LIMA, Luiz Cruz (Org.). **Turismo comunitário e responsabilidade ambiental**. Fortaleza: UECE, 2003. 366 p. ISBN 8587203258.

SHIRAIISHI NETO, Joaquim. **Direito dos povos e das comunidades tradicionais no Brasil: declarações, convenções internacionais e dispositivos jurídicos definidores de uma política nacional**. Manaus: UEA, 2007.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **O desafio ambiental**. 2. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011. 179 p. (Os porquês da desordem mundial). ISBN 978-85-01-06941-2.

Rede Tucum: das ondas do mar aos quintais da vida. Fortaleza: Instituto Terramar, 2017. 155 p. ISBN 9788564744103.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Convenção Sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais da UNESCO, da qual o Brasil é signatário e um dos principais apoiadores em nível mundial, 2005.

Lei 11.645/2008, que alterou a Lei 10.639/2003 e que obriga o ensino da Cultura Afrobrasileira e da História da África e o ensino das Culturas Indígenas no ensino básico; Plano Nacional de Cultura, instituído pela Lei 12.343/2010. Plano Nacional de Educação. Portaria Normativa Interministerial MEC-MINC No. 1 de 4 de outubro de 2007.

SILVA, Lenyra Rique da. **Do Senso-Comum à Geografia Científica**. Editora Contexto. Livro. (148 p.). ISBN 8572442693.

JURANDYR ROSS. **Ecogeografia do Brasil**. Editora Oficina de Textos. Livro. (210 p). ISBN 9788586238604.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

TURISMO, PATRIMÔNIO E SUSTENTABILIDADE

DISCIPLINA: Turismo, Patrimônio e Sustentabilidade	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>
EMENTA	
<p>Processo de desenvolvimento do turismo no Ceará e no Nordeste e suas implicações para os patrimônios e a sustentabilidade socioambiental.</p> <p>Análise das ações de patrimonialização e suas relações com o desenvolvimento turístico nacional, regional e local.</p> <p>A emergência da questão ambiental e as exigências de um turismo sustentável. Aspectos sociológicos e antropológicos do turismo nacional/regional/local pautados no debate crítico-reflexivo sobre o turismo sustentável.</p>	

OBJETIVO

Contribuir para o conhecimento histórico das práticas turísticas, de patrimonialização e de desenvolvimento sustentável.

Contribuir para o conhecimento dos patrimônios naturais e culturais locais, regionais e nacionais visando ao desenvolvimento, distribuição, comercialização, mediação e animação de produtos turísticos sustentáveis.

Informar sobre a dinâmica socioambiental decorrente do desenvolvimento do turismo, as suas implicações para os patrimônios e as exigências de suas adequações recíprocas com vistas ao desenvolvimento sustentável.

PROGRAMA

Módulo 1 - Turismo, Patrimônio e Sustentabilidade – conceitos e práticas

1.1 O turismo como estratégia de desenvolvimento

1.2 O patrimônio: um conceito polissêmico

1.3 Turismo de base sustentável: visão geral

Módulo 2 - Patrimônio: produção e consumo

2.1 As políticas patrimoniais

2.2 Categorias do patrimônio

2.3 Patrimônio e desenvolvimento

Módulo 3 - A estrutura estadual do turismo e suas ligações com o turismo no Nordeste e no Brasil

3.1 Papeis institucionais e sociais no turismo no Ceará, no Nordeste e no Brasil – dos anos 1990 a atualidade

3.2 A dinâmica socioambiental do turismo no Ceará

3.3 Estudo do arranjo produtivo local: competitividade e sustentabilidade

Módulo 4 - Turismo, patrimônio e sustentabilidade

4.1 Atores e estratégias de desenvolvimento sustentável

4.2 As populações resistentes: povos, territórios e patrimônios tradicionais no Ceará

4.3 As experiências de turismo de sustentável no Ceará

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas expositivas e dialogadas.

Apresentação de material audiovisual.

Debates em sala sobre os temas apresentados.

Pesquisa bibliográfica e de campo em grupo e individual.

Visita e viagem técnicas.

AVALIAÇÃO

Frequência e participação

Pesquisas bibliográficas

Relatórios de visitas técnicas

Apresentação de trabalhos em grupo

Avaliação escrita sobre os temas estudados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BENHAMOU, Françoise. **Economia do patrimônio cultural**. São Paulo: SESC, 2016.

BENI, Mário Carlos. **Globalização do turismo: megatendências do setor e a realidade brasileira**. São Paulo, Aleph, 2011.

BERNAL, Cleide. **A metrópole emergente: a ação do capital imobiliário a estruturação urbana de Fortaleza**. Fortaleza: Editora UFC/ Banco do Nordeste do Brasil S.A., 2004.

BO, João Batista Lanari. **Proteção do patrimônio na UNESCO: ações e significados**. Brasília. UNESCO, 2003.

FONSECA, Lucas Valladão Nogueira. **Tombamento versus inventário. A eficácia na proteção do patrimônio cultural: análise a partir de entendimento jurisprudencial**. Jusbrasil, 2015.

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 2. edição, Rio de Janeiro: UFRJ; MINC- IPHAN, 2005.

IPHAN. Portaria nº 160, de 11 de maio de 2016. Dispõe sobre os instrumentos de Inventários do Patrimônio Cultural no âmbito do IPHAN.

MEIRELES, Antônio Jeovah de Andrade. **Geomorfologia Costeira: funções ambientais e sociais**. Fortaleza, UFC, 2012.

MOTTA, Lia; REZENDE, Maria Beatriz. Inventário. In: GRIECO, Bettina; TEIXEIRA, Luciano; THOMPSON, Analucia (Orgs.). **Dicionário IPHAN de Patrimônio Cultural**. 2. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro, Brasília: IPHAN/DAF/Copedoc, 2016.

RUSCHMANN, Doris. **Turismo e planejamento sustentável: a proteção do meio ambiente**. Campinas (SP), Papyrus, 2017.

SANT'ANNA, Marcia. **A cidade- atração [livro eletrônico]: a norma de preservação de áreas centrais no Brasil dos anos 1990**. Marcia Sant'Anna. - Salvador: EDUFBA-PPG-AU FAUFBA, 2017.

UNESCO. **Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial**. Paris, 17 de outubro de 2003, art. 2º.

VARINE, Hugues de. **As raízes do futuro: patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. rad. Maria de Lourdes Parreiras Horta. Porto Alegre: Medianiz, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAGAS, Mário de Souza e NASCIMENTO JUNIOR, José do (organizadores). **Subsídios para a criação de Museus Municipais**. Rio de Janeiro, RJ: Ministério da Cultura/ Instituto Brasileiro de Museus e Centros Culturais/Departamento de Processos Museais, 2009. 40p.

GOMES, Alexandre Oliveira. **Aquilo é uma coisa de índio: objetos, memória e etnicidade entre os Kanindé do Ceará**. Recife: Dissertação Pós-Graduação em Antropologia, Universidade de Pernambuco, 2012.

LOPEZ, Immaculada. **Memória Social: Uma metodologia que conta histórias de vida e o desenvolvimento local**. São Paulo: Museu da Pessoa, Senac, 2008.

PINHEIRO, Marcos José de A.; CARVALHO, Claudia S. Rodrigues de; COELHO, Carla Maria Teixeira. (Orgs.) **Abordagens e experiências na preservação do patrimônio cultural nas Américas e Península Ibérica**. Mórula. Rio de Janeiro 2019.

SILVA, Carolina Di Lello Jordão. **Inventário do Patrimônio Cultural no IPHAN: instrumentalização do discurso na política nacional de preservação**. Dissertação de Mestrado. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2014.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

TURISMO DE AVENTURA E TRILHAS INTERPRETATIVAS

DISCIPLINA: Turismo de Aventura e Trilhas Interpretativas	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	1
Nível:	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>
EMENTA	
<p>Conceitos e significados de turismo de aventura e trilhas interpretativas. Planejamento, aspectos legais, normalização e certificação da atividade de turismo de aventura. Sistema de gestão de segurança e prevenção de impactos ambientais e sociais no turismo de aventura. A sustentabilidade na condução de trilhas interpretativas e turismo de aventura. Condução de turismo de aventura e trilhas interpretativas. Trilhas interpretativas como estratégia ecopedagógica de educação ambiental. Principais destinos e produtos turísticos de aventura cearenses. Técnicas elementares para a realização de atividade de turismo de aventura.</p>	
OBJETIVO	

1. Conhecer os conceitos e fundamentos do turismo de aventura e das trilhas interpretativas necessários para o planejamento e condução desse segmento da atividade turística.
2. Desenvolver conhecimentos, atitudes e valores que oportunizem situações de contemplação, apreciação, interpretação, análises e estabelecimento de valores relacionados às formas de interação com o ambiente, nas dimensões ética, política, social e cultural.
3. Reconhecer as características naturais cearenses, analisando o conjunto de práticas de aventura e trilhas interpretativas que podem ser realizadas, observando seus diversos sentidos e aplicação para o setor de turismo.
4. Planejar e vivenciar a logística de organização de turismo de aventura, conhecendo técnicas básicas necessárias para a organização e condução de atividades no ar, na terra e no mar.
5. Analisar e aplicar a gestão do risco em atividades de turismo de aventura.
6. Perceber as trilhas interpretativas como um elemento ecopedagógico que pode estimular a sensibilização, a afetividade, a construção pessoal de atitudes e valores de respeito para com o meio e com os outros seres, buscando promover e valorizar a experiência vivencial do público em ambientes naturais.

PROGRAMA

1. Conceitos e significados de turismo de aventura e trilhas interpretativas.
2. Legislação, normalização e certificação da atividade de turismo de aventura.
3. Equipamentos específicos e sistema de gestão de segurança para o turismo de aventura e trilhas interpretativas.
4. A sustentabilidade e a prevenção de impactos ambientais e sociais no turismo de aventura e na condução de trilhas interpretativas.
5. Turismo de Aventura e trilhas interpretativas em unidades de conservação.
6. Trilhas interpretativas como estratégia ecopedagógica de educação ambiental.
7. Principais destinos e produtos turísticos de aventura cearenses.
8. Técnicas elementares para a condução das principais atividade de turismo de aventura (Terra: escalada, trekking, rapel; Ar: voo livre; Água: kitesurf, surf, windsurf, standup padle).

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada
 Apresentação de material audiovisual
 Debates em sala
 Pesquisa teórica e de campo em grupo e individual
 Viagens técnicas
 Vivências de atividades de aventura e trilhas interpretativas

AVALIAÇÃO

Frequência e participação;
Pesquisas bibliográficas e de campo;
Relatórios de visitas técnicas;
Apresentação de trabalhos em grupo;
Avaliação escrita sobre temas estudados;
Avaliação qualitativa (proposição de roteiros de turismo de aventura, criação e condução de trilhas interpretativas).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

UVINHA, Ricardo Ricci (org.). **Turismo de aventura: reflexões e tendências**. São Paulo: Aleph, 2005. 300 p.
BRUHNS, Heloisa Turini; MARINHO, Alcyane (org.). **Turismo, lazer e natureza**. Barueri: Manole, 2003. 205.
MEIRELES, Antônio Jeovah de Andrade; DANTAS, Eustógio Wanderley Correia; SILVA, Edson Vicente da. **Parque Nacional de Jericoacoara: trilhas para a sustentabilidade**. Fortaleza: Edições UFC, 2011. 156 p.
BUTLER, Richard W. (org.). **Desenvolvimento em turismo: temas contemporâneos**. São Paulo: Contexto, 2002. 325 p.
MORAES, Clauciana Schmidt Bueno de; QUEIROZ, Odaléia Telles Marcondes Machado; MAUAD, Frederico Fábio. **Planejamento e gestão ambiental: diretrizes para o turismo sustentável**. Editora Intersaberes. Livro. (114 p.).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCHWARTZ, Gisele Maria (org.). **Aventuras na natureza: consolidando significados**. Jundiaí: Fontoura, 2006. 262 p.
CORIOLANO, Luzia Neide Menezes Teixeira. **Do local ao global: o turismo litorâneo cearense**. Campinas: Papyrus, 1998. 160 p.
SEABRA, Giovanni. **Ecos do turismo: o turismo ecológico em áreas protegidas**. Campinas: Papyrus, 2001. 95 p.
MOREIRA, Jasmine Cardozo. **Geoturismo e interpretação ambiental**. Ponta Grossa, PR: Universidade Estadual de Ponta Grossa, 2011. 157 p.
COSTA, Patrícia Côrtes. **Ecoturismo**. São Paulo: Aleph, 2002. 86 p. (ABC do turismo).
CABRAL, Nájila Rejanne Alencar Julião; SOUZA, Marcelo Pereira de. **Área de proteção ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas**. São Carlos, SP: RiMa, 2002. 154 p.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

SUSTENTABILIDADE E QUALIDADE NOS SERVIÇOS TURÍSTICOS

DISCIPLINA: Sustentabilidade e qualidade nos serviços turísticos	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	2
Nível:	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>
EMENTA	
Conceitos, histórico, evolução e princípios da qualidade a partir de seus guias; das ferramentas tecnológicas e sistemas de gestão da qualidade adotados pelas organizações, sobretudo pelos prestadores de serviços turísticos.	
OBJETIVO	
Compreender a importância da gestão da qualidade total para os serviços turísticos, aplicando-a a ferramentas, procedimentos, sistemas e ciclos e certificações que envolva toda a organização e seus colaboradores.	

PROGRAMA

1. Conceitos de qualidade e sustentabilidade;
2. Características inerentes a produtos e serviços turísticos;
3. Histórico da qualidade e suas eras;
4. Os gurus da qualidade e a evolução dos conceitos;
5. Obsolescência programada X responsabilidade socioambiental e ética;
6. Princípios da qualidade total;
7. Ferramentas (5S, 5W2H, diagrama de Ishikawa, gráfico de Pareto);
8. Sistemas e ciclos da qualidade;
9. Certificações;
10. Estudos de casos em sustentabilidade e qualidade nos serviços turísticos.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada;
Apresentação de material audiovisual;
Vivências em apresentações práticas (estudo de casos);
Debates em sala sobre temas dados;
Pesquisas teóricas.

AVALIAÇÃO

Frequência e participação;
Pesquisas bibliográficas;
Apresentação de trabalhos em grupo;
Avaliação escrita sobre temas estudados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPOS, Vicente Falconi. **TQC: Controle de qualidade total (no estilo japonês)**. 5 ed. Belo Horizonte. Fundação Cristiano Ottoni. Escola de engenharia da UFMG. Rio de Janeiro: Bloch, 1992.
CARPINETTI, L. C. R. **Gestão da Qualidade: conceitos e técnicas**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.
PALADINI, Edson Pacheco. **Gestão da qualidade: teoria e casos**. Rio de Janeiro (RJ): Elsevier, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABRANTES, José. **Gestão da qualidade**. Editora Interciência: Rio de Janeiro, 2009.
ANDREOLI, Taís Pasquotto; BASTOS, Livia Tiemi. **Gestão da qualidade: melhoria contínua e busca pela excelência**. Curitiba: Intersaberes, 2017.
BOND, Maria Thereza; BUSSE, Ângela; PUSTILNICK, Renato. **Qualidade total: o que é e como alcançar**. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012.
SANTOS, Rejane. **ISO 9000 na hotelaria. O primeiro passo para atingir a excelência**. Rio de Janeiro (RJ): Qualitymark, 2004.
STADLER, Humberto. **Estratégias para a qualidade: o momento humano e o momento tecnológico**. Curitiba: Juruá, 2007.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
------------------------------------------	--------------------------------------

RISCOS BIOLÓGICOS E BIOSSEGURANÇA NO TURISMO

DISCIPLINA: Riscos Biológicos e Biossegurança no Turismo	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	2
Nível:	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>
EMENTA	
Introdução à Biossegurança. Medidas de prevenção e controle. Ações fundamentais para promoção da saúde.	
OBJETIVO	
<p>Abordar a história da biossegurança, a Lei de Biossegurança e a relação da biossegurança com a sociedade, a cidadania e a saúde, bem como a ética profissional na área de biossegurança. Reconhecer seu papel social enquanto trabalhador na adoção de medidas preventivas e de controle de biossegurança individual e coletiva para o risco biológico adotando nos eixos do Turismo.</p> <p>Abordar a necessidade da adoção de medidas de prevenção contra doenças infecciosas no setor produtivo, bem como seus impactos na saúde pública e sua repercussão.</p>	

PROGRAMA

1. Introdução à Biossegurança

- 1.1 Histórico da Biossegurança
- 1.2 Lei de Biossegurança
- 1.3 Biossegurança na Sociedade

2. Biossegurança e saúde

3. Biossegurança e ética profissional

4. Introdução à perigos e riscos ambientais

- 4.1 Definições
- 4.2 Características gerais de bactérias, vírus e fungos
- 4.3 Níveis de Biossegurança
- 4.4 Riscos ocupacionais: como identificar, classificar e prevenir (NR-09 - avaliação e controle das exposições ocupacionais a agentes físicos, químicos e biológicos).

5. Procedimentos para prevenção de riscos

- 5.1 Medidas de prevenção administrativa
- 5.2 Medidas de prevenção coletiva
- 5.3 Medidas de prevenção individual

6. Doenças e saúde pública no planejamento de espaços seguros no turismo

- 6.1 Biossegurança nas atividades rurais
- 6.2 Influenza aviária
- 6.3 Doença de Newcastle
- 6.4 Salmonelose
- 6.5 Sars-CoV-2

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada
Apresentação de material audiovisual
Vivências em apresentações práticas
Debates em sala sobre temas dados
Pesquisa teórica e de campo em grupo e individual

AVALIAÇÃO

Frequência e participação;
Pesquisas bibliográficas e de campo;
Apresentação de trabalhos
Avaliação escrita sobre temas estudados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Atanásio Alves do; CAMARGO FILHO, Cláudio Barberini. **Controle e normas sanitárias**. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 112 p. ISBN 978-85-63687-20-3.

BIOTECNOLOGIA e suas implicações ético-jurídicas. Coordenação de Carlos María Romeo Casabona, Juliane Fernandes Queiroz. Belo Horizonte: Del Rey, 2005. 530 p. ISBN 9788573087323.

CORINGA, Josias do Espírito Santo. **Biossegurança**. Curitiba: Livro Técnico, 2010. 120 p. ISBN 978-85-63687-03-6.

COSTA, Marco Antônio F. da. **Qualidade em biossegurança**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012. 100 p. ISBN 8573032510.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Mecanismos de transmissão de doenças**. Fortaleza: UNIFOR / IOCE, 1985. 68 p.

SALIBA, Tuffi Messias. **Manual prático de higiene ocupacional e PPRA: avaliação e controle dos riscos ambientais**. São Paulo: LTr, 2006. 368 p. ISBN 85-361-0758-8.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IVANA MARIA SAES BUSATO. **Meio ambiente, saúde pública e qualidade de vida.** Contentus. Livro. (91 p.). ISBN 9786557452578. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557452578>. Acesso em: 3 Jun. 2021.

PEDRO CANISIO BINSFELD. **Fundamentos Técnicos e o Sistema Nacional de Biossegurança em Biotecnologia.** Editora Interciência. Livro. (456 p.). ISBN 9788571933606. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788571933606>. Acesso em: 2 Jun. 2021.

RODRIGO BERTÉ; ANDRÉ M. PELANDA. **Vigilância ambiental.** Contentus. Livro. (54 p.). ISBN 9786557452486. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9786557452486>. Acesso em: 3 Jun. 2021.

TANAKA, Oswaldo Yoshimi. **Avaliação em Saúde - Contribuições para Incorporação no Cotidiano.** Editora Atheneu. Livro. (249 p.). ISBN 9788538807766. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788538807766>. Acesso em: 3 Jun. 2021.

TARABOULSI, Fadi Antoine. **Administração de hotelaria hospitalar: serviços aos clientes, humanização do atendimento, departamentalização, gerenciamento, saúde e turismo, hospitalidade, tecnologia de informação, psicologia hospitalar.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009. 206 p. ISBN 978-85-224-5360-3.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

GESTÃO DE EVENTOS SUSTENTÁVEIS

DISCIPLINA: Gestão de Eventos Sustentáveis	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	2
Nível:	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>
EMENTA	

Princípios e práticas do desenvolvimento sustentável no turismo e nos eventos. Sustentabilidade dos eventos. Sistema de Gestão de Sustentabilidade em Eventos. Cadeia produtiva de eventos com práticas sustentáveis. Como aplicar os conceitos na execução de um evento sustentável.

OBJETIVO

Analisar os efeitos ambientais no contexto dos eventos. Compreender o conceito de desenvolvimento sustentável e estabelecer relações com os eventos. Discutir como os eventos podem se tornar sustentáveis. Entender a norma ABNT ISO 20121. Conhecer casos concretos de eventos sustentáveis.

PROGRAMA

1. Princípios de características dos eventos sustentáveis.
2. Gestão Ambiental na organização de eventos.
3. Norma ABNT ISO 20121 - Eventos Sustentáveis.
4. Impactos dos eventos sustentáveis.
5. Planejamento de eventos sustentáveis.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aulas teóricas expositivas, leitura e análise de publicações na área, apresentação de seminários. Debates em sala sobre casos concretos. Articulação com o mercado.

AVALIAÇÃO

Avaliações por meio de trabalhos escritos apresentados em forma de seminários e participação em sala de aula. Construção de um projeto de evento sustentável. Elaboração de artigos relacionados ao tema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORTA, Lourdes Oliveira. **Fundamentos em técnica de eventos**. Porto Alegre; Bookman, 2014.

FERREIRA, Ricardo S. e WADA, Elizabeth K. **Eventos: uma alavanca de negócios**. São Paulo: Aleph, 2010.

MATIAS, Marlene. **Planejamento, organização e sustentabilidade em eventos: culturais, sociais e esportivos**. São Paulo: Manole, 2011.

PHILIP, Jack. **O valor estratégico dos eventos: como e por que medir ROI**. Tradução Ana Paula Garcia Spolon. São Paulo: Atlas, 2008.

ROGERS, Tony. **Eventos: planejamento, organização e mercado**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CANTON, Antônia Marisa. **Eventos: ferramenta de sustentação para as organizações do terceiro setor**. São Paulo: Roca, 2002.

CZAJKOWSKI, Adriana. CZAJKOWSKI, Sérgio J. **Eventos uma estratégia baseada em experiências**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

GIACAGLIA, Maria Cecília. **Gestão estratégica de eventos: teoria, prática, casos e atividades**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

RUSCHMANN, DORIS; PHILIPPI JR., ARLINDO. **Gestão ambiental e sustentabilidade no turismo**. São Paulo: Manole, 2009.

ZANELLA, Luiz Carlos. **Manual de Organização de Eventos: planejamento e operacionalização**. São Paulo: Atlas, 2012.

Coordenador do Curso	Setor Pedagógico
_____	_____

ELABORAÇÃO DE PRODUTOS E ROTEIROS TURÍSTICOS EM AMBIENTES SUSTENTÁVEIS

DISCIPLINA: Elaboração de Produtos e Roteiros Turísticos em Ambientes Sustentáveis	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	2
Nível:	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>

EMENTA

Reconhecimento, análise e identificação de potencialidades de roteiros turísticos em ambientes naturais. Desenvolvimento do potencial turístico de comunidades tradicionais no contexto do roteiro turístico. Elementos e técnicas para criação de produtos viáveis em ambientes vulneráveis. Elaboração de roteiros turísticos. Conhecimento dos aspectos jurídicos que norteiam a utilização de áreas protegidas para a atividade turística.

OBJETIVO

Identificar, dominar e utilizar as técnicas do guiamento turístico;
Identificar modelos de roteiros turísticos em ambientes frágeis;
Desenvolver produtos turísticos sustentáveis em áreas naturais;
Reconhecer o patrimônio natural e patrimônio cultural como matéria prima para confecção de roteiros turísticos;
Assimilar conceitos de projetos;
Organizar as etapas para confecção de roteiros turísticos.

PROGRAMA

1. O Guiamento em Áreas Naturais;
2. Características do Guia de Turismo: comunicação, legislação e situações de emergências no guiamento;
3. Aspectos Jurídicas de Ambientes Protegidos;
4. Oportunidade de Roteiros Turísticos em Ambientes Vulneráveis;
5. Projetos: Conceitos e Gestão;
6. Desenvolvendo Projetos em Áreas Naturais;
7. Etapas de um Produto Turístico;
8. Roteiro Turístico em Áreas Naturais e Comunidades Tradicionais.

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada
Apresentação de material audiovisual
Vivências em apresentações práticas
Debates em sala sobre temas dados
Pesquisa teórica e de campo em grupo e individual
Viagens técnicas

AValiação

Frequência e participação;
Pesquisas bibliográficas e de campo;
Relatórios de visitas técnicas;
Apresentação de trabalhos em grupo;
Avaliação escrita sobre temas estudados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BASSANI, C. P. **Direito e legislação turística [recurso eletrônico]**. Curitiba: Contentus, 2020.

CARVALHO, F. C. A. **Gestão de projetos**. 1ª ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil.

CHIMENTI, SILVA. **Guia de Turismo: o profissional e a profissão**. 4ª ed. rev. atual. São Paulo: Editora Senac, 2013.

DEGEN, R. J. **O empreendedor: empreender como opção de carreira**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

GUERRA, A. J. T.; JORGE, M. C. O. **Geoturismo, diversidade, conservação: abordagens geográficas e geológicas**. São Paulo: Oficina de Texto: 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, F. H. **Guia de turismo: viagens técnicas e avaliação**. São Paulo: Érica, 2010.

CARVALHO, P. J. **Condução de grupos no turismo**. 2ª ed. rev. ampl. São Paul: Chronos, 2003.

FABRICIO, A. C. B. **Turismo, meio ambiente e sustentabilidade [livro eletrônico]**. Curitiba: InterSaberes, 2015.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração de projetos: como transformar ideias em resultados**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MAXIMIANO, A. C. A. **Administração para empreendedores**. 2ª ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

LUCAS, S.; PEREIRA, A. Q.; AMARAL, E. L. G. **Sertão central cearense: turismo, meio ambiente e desenvolvimento regional**. Recife: Imprima, 2016.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIEGUES, Antonio Carlos Santana. **O mito moderno da natureza intocada**. 3.a ed. São Paulo: Hucitec Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2000.

Quijano, Anibal. **Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina**. In: Edgardo Lander (org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. Colección Sur Sur, CLACSO, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina. setembro 2005.

FANON, Frantz. **¿Introdução¿ e ¿O negro e a linguagem¿. *Pele Negra, Máscaras Brancas***. Salvador, EDUBA, 2008.

GROSGOUEL, Ramón. Para descolonizar os estudos de economia política e os estudos pós-coloniais: transmodernidade, pensamento de fronteira e colonialidade global. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 80, p 115-147, 2008.

HALL, Stuart. **Quando foi o pós-colonial? Pensando no limite**. In: Da diáspora: identidades e mediações culturais. Belo Horizonte: Editora UFMG. Brasília: Representação da UNESCO ao Brasil, 2003.

HALL, Stuart. **Da Diáspora. Identidades e Mediações culturais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

ROCHA, Julio Cesar de Sá da. **Direito, grupos étnicos e etnicidade. Reflexões sobre o conceito normativo de povos e comunidades tradicionais**. In: ROCHA, 3 Julio Cesar de Sá da; SERRA, Ordep (orgs). Direito ambiental, conflitos socioambientais e comunidades tradicionais. Salvador, Edufba, 2015.

SHIRAISHI NETO, Joaquim. **Direito dos povos e das comunidades tradicionais no Brasil: declarações, convenções internacionais e dispositivos jurídicos definidores de uma política nacional**. Manaus: UEA, 2007.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARNEIRO DA CUNHA, Manuela. **”Cultura” e cultura: conhecimentos tradicionais e direitos intelectuais**”, in: Cultura com Aspase outros ensaios. São Paulo, Cosac Naify, 2009.

CARVALHO, José Jorge de. **A Sensibilidade Modernista face às Tradições Populares**. Série Antropologia. Brasília: Universidade de Brasília, 2000.

Convenção Sobre a Proteção e Promoção da Diversidade das Expressões Culturais da UNESCO, da qual o Brasil é signatário e um dos principais apoiadores em nível mundial, 2005.

Lei 11.645/2008, que alterou a Lei 10.639/2003 e que obriga o ensino da Cultura Afrobrasileira e da História da África e o Ensino das Culturas Indígenas no Ensino Básico.

Plano Nacional de Cultura, instituído pela Lei 12.343/2010. Portaria Normativa Interministerial MEC-MinC No. 1 de 4 de outubro de 2007.

- MIGNOLO, Walter. Posoccidentalismo: el argumento desde América Latina. **Cuadernos Americanos**. v. 1, n. 67, p. 143-165, 1998.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

TURISMO E MEIO AMBIENTE

DISCIPLINA: Turismo e Meio Ambiente**Código:****Carga Horária:** 40**Número de Créditos:** 2**Código pré-requisito:****Semestre:** 2**Nível:** Pós-Graduação *Lato Sensu***EMENTA**

Conceitos de meio ambiente, desenvolvimento sustentável e sociedade. Impactos ambientais do turismo. Turismo sustentável e ecoturismo. Avaliação e monitoramento ambiental em áreas naturais. Legislação ambiental e sua relação com o turismo. Recursos naturais renováveis e não-renováveis. Poluição e conservação do meio ambiente. Biodiversidade, energia e tecnologias limpas. Políticas públicas ambientais e o turismo sustentável. Educação ambiental e responsabilidade socioambiental.

OBJETIVO

Apresentar ao aluno os conceitos técnicos básicos relacionados ao meio ambiente e ao turismo sustentável

Despertar uma reflexão crítica sobre os problemas ambientais atuais e o turismo em áreas naturais

Identificar e caracterizar os diversos fenômenos ambientais e suas interrelações com o turismo sustentável e ecoturismo

Apropriar ao cotidiano do aluno os fundamentos da educação ambiental, do desenvolvimento sustentável, da sustentabilidade e da responsabilidade socioambiental

PROGRAMA**1. O Turismo e a questão ambiental**

1.1 Conceito de meio ambiente

1.2 Meio ambiente, turismo e a ação humana

1.3 Impactos ambientais do turismo

1.4 Desenvolvimento e sustentabilidade

1.5 Estudo de casos

2. Turismo sustentável e ecoturismo

2.1 Conceitos, possibilidades e perspectivas

2.2 Avaliação ambiental e monitoramento de ecossistemas

2.3 Recursos naturais, aspectos de climatologia e de biodiversidade

2.4 Crescimento populacional e urbanização

2.4 Poluição dos rios, solos e ar; lixo, matrizes energéticas e uso racional da energia, tecnologias limpas

2.5 Legislações ambientais e o turismo

2.6 Estudo de casos

- 3. Políticas ambientais, turismo e suas interações
- 3.1 Conservação da natureza e educação ambiental
- 3.2 Áreas naturais, áreas protegidas, unidades de conservação
- 3.3 Políticas nacionais para o meio ambiente, de educação ambiental, de biodiversidade e de desenvolvimento sustentável
- 3.4 Organizações internacionais, tratados e protocolos em prol do meio ambiente
- 3.5 Responsabilidade socioambiental
- 3.6 Estudo de casos

METODOLOGIA DE ENSINO

Aula expositiva dialogada
Apresentação de material audiovisual
Vivências em apresentações práticas
Debates em sala sobre os temas dados
Pesquisa teórica e de campo em grupo e individual

AVALIAÇÃO

Frequência e participação
Pesquisas bibliográficas e de campo
Relatórios de visitas técnicas
Apresentação de trabalhos individuais e em grupo
Avaliação escrita sobre os temas estudados

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Pinheiro, Antônio Carlos Fonseca Bragança. **Ciências do ambiente: ecologia, poluição e impacto ambiental**. São Paulo: Makron Books do Brasil, 1992.

Spiro, Thomas G. **Química ambiental**. 2.ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

Pinheiro, Daniel Rodriguez de Carvalho. **Desenvolvimento sustentável: desafios e discussões**. Fortaleza: ABC, 2006.

Cabral, Nájila Rejanne Alencar Julião. **Área de proteção ambiental: planejamento e gestão de paisagens protegidas**. São Carlos, SP: RiMa, 2002.

Junior, Arlindo Philippi. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. Barueri: Manole, 2005.

Dias, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2009.

Portilho, Fátima. **Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania**. São Paulo: Cortez, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Bittencourt, Cláudia. **Tratamento de água e efluentes: fundamentos de saneamento ambiental e gestão de recursos hídricos**. São Paulo: Érica, 2016.

Shigunov Neto, Alexandre. **Fundamentos da gestão ambiental**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.

Araújo, Gustavo Henrique de Sousa. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. 7. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

Seabra, Giovanni. **Ecos do turismo: o turismo ecológico em áreas protegidas**. Campinas: Papyrus, 2001.

José Goldemberg, Francisco Carlos Paletta. **Energias renováveis**. São Paulo: Blucher, 2012.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

MARKETING APLICADO AO TURISMO SUSTENTÁVEL

DISCIPLINA: Marketing Aplicado ao Turismo Sustentável	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	2
Nível:	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>
EMENTA	
<p><i>Marketing</i> de destinos turísticos: conceitos, evolução e aplicações. Mercado, oferta e demanda do Turismo nacional e internacional. Segmentos de mercado do Turismo e nichos do mercado do turismo em áreas naturais. Comportamento do consumidor de produtos e serviços turísticos. Mix de Marketing aplicado ao segmento do turismo sustentável em áreas naturais.</p>	
OBJETIVO	
<p>Conhecer os aspectos que permeiam a aplicação do marketing nos destinos turísticos sustentáveis, potencializando técnicas aplicáveis nos segmentos do turismo em áreas naturais, considerando o contexto da atualidade.</p>	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none">1. Marketing de destinos turísticos: conceitos, evolução e aplicações. O que é marketing turístico e razões de sua existência. A evolução do marketing até o marketing 4.0. Tipos e aplicações do marketing2. Mercado, oferta e demanda do Turismo nacional e internacional. Dinâmica do mercado turístico. Conceitos e classificação da oferta e da demanda do turismo. Necessidades dos turistas: atrativos, produtos e serviços turísticos.3. Segmentos de mercado do Turismo e nichos do mercado do turismo em áreas naturais. Conceitos e exemplos da segmentação turística no lado da oferta e da demanda de produtos e serviços turísticos. Comportamento do consumidor de produtos e serviços turísticos. Pesquisa de mercado, perfil e comportamento do consumidor turístico pós-pandemia.4. Mix de Marketing aplicado ao segmento do turismo sustentável em áreas naturais. A comunicação e o Turismo. <i>Marketing mix</i> ou composto mercadológico: produto, preço, ponto e promoção, conceitos e seus exemplos práticos.	
METODOLOGIA DE ENSINO	

Aula expositiva dialogada
Apresentação de material audiovisual
Vivências em apresentações práticas
Debates em sala sobre temas dados
Pesquisa teórica e de campo em grupo e individual
Visitas técnicas e/ou estudos de caso.

AVALIAÇÃO

Frequência e participação;
Pesquisas bibliográficas e de campo;
Relatórios de visitas técnicas e/ou de estudos de casos práticos;
Apresentação de trabalhos em grupo;
Avaliação escrita sobre temas estudados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANSARAH, Marília Gomes dos Reis (org.). **Turismo: segmentação de mercado**. 3.ed. São Paulo: Futura, 2000. 208 p. ISBN 85-7413-019-2.

Kotler, P. **Marketing essencial: conceitos, estratégias e casos**. 2. Ed. Tradução Sabrina Cairo. São Paulo: Prentice hall/Pearson, 2005.

Kotler, P. & Keller, K. L. **Administração de Marketing**. 15. Ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2018.

PHILIP Kotler; KEVIN Lane Keller. **Administração de marketing**. 15ª ed. Editora Pearson. Livro. (896 p.). ISBN 9788543024950. Disponível em: <https://middleware-bv.am4.com.br/SSO/ifce/9788543024950>. Acesso em: 8 Jun. 2021.

ROSE, Alexandre Turatti de. **Turismo: planejamento e marketing de portfólio para destinos turísticos**. São Paulo: Manole, 2002. 152 p. ISBN 85-204-1211-4.

SWARBROOKE, John; HORNER, Susan. **O Comportamento do consumidor no turismo**. São Paulo: Aleph, 2002. 405 p. (Turismo, 8). ISBN 85-85887-60-5.

STEINMETZ, Edeuzane de F. P. S. **Administração mercadológica**. Brasília: NT Editora, 2014. 116 p. ISBN 9788568004210.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Joaquim Anécio; FROELICH, José Marcos; MÁRIO RIEDL. **Turismo rural e desenvolvimento sustentável**. 3.ed. Campinas: Papyrus, 2003. 237 p. (Turismo). ISBN 85-308-0608-5.

CHÉTOCHINE, Georges. **Buzz Marketing: sua marca na boca do cliente**. Editora Pearson. (110 p). ISBN 9788576050742.

DIAS, Reinaldo; CASSAR, Maurício. **Fundamentos do marketing turístico**. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005. ISBN 9788576050216.

GITOMER, Jeffrey. **Boom de mídias sociais**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2012. 200 p. ISBN 9788576801252.

KOTLER, Philip et al. **Marketing de Lugares: como conquistar crescimento de longo prazo na América Latina e no Caribe**. Editora Pearson. Livro. (342 p.). ISBN 9788576050636.

KOTLER, Philip. **Marketing para novas realidades**. Editora Ágora. Livro. (300 p.). ISBN 3lkj.

KOTLER, Philip; ARMSTRONG, Gary. **Princípios de marketing**. 15ª edição. Editora Pearson. Livro. (804 p.). ISBN 9788543004471.

LUZ, Victoria Vilasanti da. **Comportamento do consumidor na era digital**. Contentus. Livro. (141 p.). ISBN 9786557451786.

MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing turístico: promovendo uma atividade sazonal**. São Paulo: Atlas, 2001. 219 p. ISBN 8522427844.

MOTA, Keila Cristina Nicolau. **Marketing turístico**. Coordenação de Cassandra Ribeiro Joye. Fortaleza: UAB/IFCE, 2011. 75 p., il. ISBN 978-85-63953-02-5.

MOTA, K. VIANNA, S. L. G. E ANJOS, F. **Competitividade das destinações Turísticas: estudos de casos brasileiros**. São Paulo: Atlas, 2013.

ODGEN, James R.; Crescitelli, Edson. **Comunicação Integrada de Marketing: conceitos, técnicas e práticas**. Editora Pearson. Livro. (206 p.). ISBN 9788576051404.

PANOSSO NETTO, A. e ANSARAH, M. G. d. R. **Segmentação do Mercado Turístico: estudos, produtos e perspectivas**. Barueri, SP: Manole, 2009.

_____. **Produtos Turísticos e Novos Segmentos de Mercado: planejamento, criação e comercialização**. São Paulo: Manole, 2015.

RUSCHMANN, Doris van de Meene. **Marketing turístico: um enfoque promocional**. Campinas: Papyrus, 1999. 124 p. ISBN 85-308-0158-X.

TRIGUEIRO, Carlos Meira. **Marketing & turismo: como planejar e administrar o marketing turístico para uma localidade**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1999. 85 p. ISBN 85-7303-206-5.

VAZ, Gil Nuno. **Marketing turístico: receptivo e emissor: um roteiro estratégico para projetos mercadológicos públicos e privados**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002. 296 p. ISBN 85-221-0198-1.

Coordenador do Curso _____	Setor Pedagógico _____
------------------------------------------	--------------------------------------

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DISCIPLINA: Trabalho de Conclusão de Curso	
Código:	
Carga Horária:	40
Número de Créditos:	2
Código pré-requisito:	
Semestre:	3
Nível:	Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>
EMENTA	
Noções fundamentais e estruturas básicas para a elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) nas formas de pesquisa: monografia, artigo, relatórios entre outros conforme às normas técnicas vigentes no Manual de TCC.	
OBJETIVO	
Orientar os alunos no que tange a área de conhecimento da pesquisa bem como direcioná-lo ao professor orientador em suas especificidades de área. Acompanhar o desenvolvimento da pesquisa. Organizar em tempo hábil o quantitativo de defesa de TCC. Estabelecer procedimentos, em consonância com o professor orientador, para realização da defesa do TCC.	
PROGRAMA	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Aspectos estratégicos de compreensão e produção de textos para a elaboração do TCC; 2. Reconhecimento dos aspectos estruturais na composição do TCC (formatação, paginação, ortografia); 3. Orientação no formato de seminários para a exposição sob a perspectiva metodológica da pesquisa; 4. Apresentação final do TCC para encaminhamento à Banca avaliadora; 5. Explanção do cronograma de atividades para a defesa. 	
METODOLOGIA DE ENSINO	
Aulas expositivo-dialógicas; Debates sobre a temática abordada; Orientação do pré-projeto; Acompanhamento da elaboração das etapas do pré-projeto.	

AVALIAÇÃO

O discente deverá defender sua pesquisa para uma Banca composta por 3 (três) professores, dentre eles, o seu orientador. Destarte, a avaliação está vinculada a nota que cada membro da Banca atribuir-se-á ao aluno e será considerado aprovado se obtiver no mínimo a média 7,0 (sete).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CORDEIRO, G. do R; MOLINA, N. L; DIAS, V. F.; **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. 2.ed. ver. e atual. Curitiba: InterSaberes, 2014.

COSTA, Eduardo Montgomery. **Escrevendo trabalhos de conclusão de cursos: guia para escrever teses, monografias, artigos e outros textos técnicos**. Rio de Janeiro (RJ): Ciência Moderna, 2012.

DENCKER, A. F. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 2000.

DENCKER, A. F. **Pesquisa em turismo: planejamento, métodos e técnicas**. São Paulo (SP): Futura, 2007.

ECO, U. **Como se faz uma tese**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo (SP): Atlas, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEUD, Michel. **Arte da tese: como preparar e redigir uma tese de mestrado, uma monografia ou qualquer outro trabalho universitário**. Rio de Janeiro (RJ): Bertrand Brasil, 2002.

DEMO, Pedro. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2007.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e prática de pesquisa**. Petrópolis - Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

OLIVEIRA, Jorge Leite. **Texto acadêmico: técnicas de redação e de pesquisa científica**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2008.

Coordenador do Curso

Setor Pedagógico

10. REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 5.224, de 01 de outubro de 2004. Dispõe sobre a organização dos Centros Federais de Educação Tecnológica e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Seção 1, Brasília, DF, ano 141, nº 191, p. 3-5, 04 out. 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Aviso de Chamamento Pública MEC/SETEC nº 2/2007, de 12 de dezembro de 2007. Chamada pública de propostas para constituição dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia – IFET. **Diário Oficial da União**, Seção 3, Brasília, DF, ano 144, nº 239, p. 38-39, 13 dez. 2007a.

BRASIL. Decreto nº 6.094, de 24 de abril de 2007. Dispõe sobre a implementação do Plano de Metas Compromisso Todos pela Educação, pela União Federal, em regime de colaboração com Municípios, Distrito Federal e Estados, e a participação das famílias e da comunidade, mediante programas e ações de assistência técnica e financeira, visando a mobilização social pela melhoria da qualidade da educação básica. **Diário Oficial da União**, Seção 1, Brasília, DF, ano 144, nº 79, p. 5-6, 25 abr. 2007b.

BRASIL. Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Seção 1, Brasília, DF, ano 145, nº 253, p. 1-3, 30 dez. 2008a.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. **Diário Oficial da União**, Seção 1, Brasília, DF, ano 145, nº 136, p. 5-6, 17 jul. 2008b.

IFCE – Instituto Federal do Ceará. **IFCE em Números**. Fortaleza/CE, 2020a. Disponível em: <http://ifceemnumeros.ifce.edu.br>. Acessado em: 30 abr 2020.

11. ANEXOS



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO *CAMPUS FORTALEZA*
ESPECIALIZAÇÃO EM TURISMO SUSTENTÁVEL

FICHA DE AVALIAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Tema do TCC:	
Docente:	
Orientador(a):	
Nome do(a) examinador(a) 1:	
Nome do(a) examinador(a) 2:	

Quesitos Avaliados	Pontuação Máxima	Nota
Relevância do tema	1,5	
Fidelidade ao tema	1,5	
Abordagem temática	3,0	
Estruturação escrita da Monografia/Artigo Científico	1,0	
Verbalização do tema	3,0	
Total	10,0	

Observações:

Para uso exclusivo do Professor Orientador:

Depois de concluída a avaliação e assinada esta ficha, encaminhá-la ao Coordenador. Sempre encaminhar a “ATA DA APRESENTAÇÃO E AVALIAÇÃO” ao Coordenador junto com esta ficha.

RESULTADO:

- APROVADO
- APROVADO COM CORREÇÕES
- REPROVADO

Fortaleza, ____ de _____ de 20__

Título e nome do(a) orientador(a)

Título e nome do(a) avaliador(a) (1)

Título e nome do(a) avaliador(a) (2)



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO *CAMPUS FORTALEZA*
ESPECIALIZAÇÃO EM TURISMO SUSTENTÁVEL

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO DOCENTE

Curso: Especialização em Turismo Sustentável

Período:

Justificativa: A ferramenta de avaliação ora aplicada é entendida como essencial para diagnosticar entraves que dificultam a prática docente, usando como perspectiva o olhar do aluno, sujeito alvo do nosso fazer pedagógico. As informações coletadas servirão como norte para uma reflexão e redefinição de atitudes.

Docente 1: _____

Docente 2: _____

Docente 3: _____

Docente 4: _____

Responda às questões abaixo, pontuando cada docente de acordo com a legenda que indica seguintes graus de satisfação:

QUESTIONÁRIO DE AVALIAÇÃO DOCENTE

1 – insatisfeito 2 – pouco satisfeito 3 – satisfeito 4 – muito satisfeito.

1. Objetividade e organização. - O professor apresentou um Plano de Ensino para a disciplina e conseguiu cumpri-lo?	1	2	3	4
2. Envolvimento com a disciplina. - O professor preparou bem suas aulas e mostrou interesse pelo assunto?	1	2	3	4
3. Pontualidade e presença. - O professor compareceu às aulas e cumpriu com o horário combinado no começo do semestre?	1	2	3	4
4. Orientação e atendimento ao aluno. - O professor tinha bons horários de atendimento e se mostrou disposto e atencioso ao atendê-lo?	1	2	3	4
5. Domínio do assunto proposto. - Seu professor mostrou conhecer bem o assunto que trabalhou em sala?	1	2	3	4
6. Avaliação. - Seu professor foi razoável e coerente na avaliação da disciplina?	1	2	3	4
7. Bibliografia. - A bibliografia recomendada estava atualizada e acessível a todos os alunos?	1	2	3	4
8. Relação professor/aluno. - Seu professor se mostrou disposto / amigável / com boa vontade sempre que você precisou dele?	1	2	3	4
9. Aproveitamento geral da disciplina. Como está sendo o aproveitamento da disciplina de um modo geral?	1	2	3	4

Espaço para algumas observações/sugestões:



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO *CAMPUS FORTALEZA*
ESPECIALIZAÇÃO EM TURISMO SUSTENTÁVEL

FORMULÁRIO DE ATENDIMENTO A ORIENTAÇÃO DE TCC

ORIENTADOR: _____

ORIENTANDO: _____

Data do Atendimento (Dia/Mês)	Registro de atividade	Assinatura do orientando

OBSERVAÇÕES:



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – *CAMPUS FORTALEZA*
ESPECIALIZAÇÃO EM TURISMO SUSTENTÁVEL

**DECLARAÇÃO DE ENTREGA DO TCC COM AJUSTES SOLICITADOS
PELA BANCA**

Declaro para os devidos que o trabalho de TCC intitulado:
, da autoria do(a) aluno(a) _____, matrícula Nº
_____, orientado por mim,
e defendido no dia ____ de _____ de 20____ sofreu as alterações sugeridas
pela banca que julgamos pertinentes, estando o trabalho apto para a entrega à coordenação
do curso.

Fortaleza, ____ de _____ de 20____.

Orientador(a)

Especialização em Turismo Sustentável



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO *CAMPUS FORTALEZA*
ESPECIALIZAÇÃO EM TURISMO SUSTENTÁVEL

DECLARAÇÃO DE PARTICIPAÇÃO DA BANCA EXAMINADORA

Declaramos para os devidos fins que _____ participou da banca examinadora do Trabalho de Conclusão intitulado: _____ de autoria do(a) aluno _____, matrícula Nº _____, do Curso de Especialização em Turismo Sustentável, modalidade presencial. O trabalho foi apresentado e defendido no dia ____ de _____ de 20 ____.

A Banca de Defesa foi composta pelos seguintes membros:

(orientador)

(avaliador)

(avaliador)

Fortaleza, ____ de _____ de 20 ____.

Coordenador do Curso
Especialização em Turismo Sustentável



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO *CAMPUS* FORTALEZA
ESPECIALIZAÇÃO EM TURISMO SUSTENTÁVEL

DEFERIMENTO DO ORIENTADOR PARA APRESENTAÇÃO ORAL DO TCC

Declaro para os devidos fins que _____
matrícula N° _____, regularmente matriculado no Curso de
Especialização em Turismo Sustentável do Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Ceará *Campus* Fortaleza, sob minha orientação, está apto a apresentar o
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado:
_____.

(orientador)

Fortaleza, ____ de _____ de 20 ____.



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO – *CAMPUS* FORTALEZA
ESPECIALIZAÇÃO EM TURISMO SUSTENTÁVEL

ATA DE DEFESA PÚBLICA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Às ____ horas, do dia ____ de _____, na sala _____ do *Campus* Fortaleza compareceram para defesa pública do Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação *Lato Sensu* de Especialização em Turismo Sustentável do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará *Campus* de Fortaleza, como requisito obrigatório para a obtenção do Título de Especialista em Turismo Sustentável, do discente _____ matrícula Nº _____, tendo como título: _____.

Constituíram a Banca Examinadora: _____(Orientador(a)), _____(Avaliador) e _____ (Avaliador). Após a apresentação das observações dos membros da banca avaliadora ficou definido que o trabalho foi considerado “_____” com nota _____. Eu, _____lavrei a presente ata que segue assinada por mim e pelos demais membros da Banca Examinadora.

Fortaleza, ____ de _____ de 20 ____.

Título e nome do(a) Orientador(a)

Título e nome do(a) avaliador(a)

Título e nome do(a) avaliador(a)



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO *CAMPUS FORTALEZA*
ESPECIALIZAÇÃO EM TURISMO SUSTENTÁVEL

**TERMO DE CONFIRMAÇÃO DOS COMPONENTES PARA BANCA
EXAMINADORA DO TCC**

Nome do aluno(a):
Matrícula:
Título do TCC:
Orientador (a):

Na condição de professores examinadores:

NOME (completo e titulação)	DATA	Assinatura

Fortaleza, ____ de _____ de 20 ____.



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO *CAMPUS* FORTALEZA
ESPECIALIZAÇÃO EM TURISMO SUSTENTÁVEL

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO ELETRÔNICA (FORMATO DIGITAL) DOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DO CURSO DA PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* DE ESPECIALIZAÇÃO EM TURISMO SUSTENTÁVEL DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ *CAMPUS* FORTALEZA

Eu, _____, titular dos direitos autorais da publicação abaixo citada, com base no disposto na Lei nº 9610/98, mediante o presente documento, autorizo a Biblioteca do *Campus* Fortaleza a disponibilizar por tempo indeterminado ao alcance do público, de forma gratuita, sem ressarcimento dos direitos autorais, o documento, em meio digital no *site* <http://fortaleza.ifce.edu.br/> do sistema desta biblioteca, bem como na rede mundial de computadores, para fins de leitura, impressão e/ou download pela Internet, com o intuito de divulgação da produção científica do IFCE.

1. Identificação do trabalho/autor(a)

Autor(a):
Endereço:
CEP:
Cidade/Estado:
Telefone/celular:
Matrícula:
E-mail:

Título:
Orientador(a):
Co-orientador(a):
Membros da banca:
Avaliador(a):
Avaliador(a):
Data da defesa:
Palavras-chave:

Havendo concordância com a publicação digital, torna-se imprescindível o envio do trabalho em arquivo digital em formato PDF.

2. Informações de Acesso ao Documento:

Liberação para publicação: () Total () Parcial

Em caso de publicação parcial, especifique o(s) arquivo(s) e/ou capítulo(s) restrito(s):

Assinatura do (a) Autor (a)

Fortaleza, ____ de _____ de 20 ____.



GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO *CAMPUS FORTALEZA*
ESPECIALIZAÇÃO EM TURISMO SUSTENTÁVEL

FORMULÁRIO DE INDICAÇÃO DE ORIENTADOR

Aluno(a):

Matrícula: _____

Unidade/*Campus*: Fortaleza

Curso de Especialização em Turismo Sustentável

Telefone: () _____

E-mail: _____

Tema: _____

Solicito a designação do professor(a) _____ como orientador(a) do meu Trabalho de Conclusão de Curso.

Fortaleza, ____ de _____ de 20 ____.

Deferimento em: ____ / ____ / ____

Coordenador(a) do curso: _____



Boletim de Serviços Eletrônico em
22/12/2021

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

RESOLUÇÃO Nº 69, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2021

Aprova a criação do curso de Especialização em Turismo Sustentável do *campus* Fortaleza.

O PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e:

CONSIDERANDO a deliberação do Conselho Superior em sua 65ª Reunião Ordinária, realizada em 17 de dezembro de 2021;

CONSIDERANDO o constante dos autos do processo nº 23256.005446/2021-67,

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar, na forma do anexo, a criação do curso de Especialização em Turismo Sustentável do *campus* Fortaleza do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará.

Art. 2º Estabelecer que esta Resolução entra em vigor a partir de sua publicação.

JOSÉ WALLY MENDONÇA MENEZES
Presidente do Conselho Superior



Documento assinado eletronicamente por **Jose Wally Mendonca Menezes, Presidente do Conselho Superior**, em 22/12/2021, às 15:25, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **3287504** e o código CRC **322F8F2D**.



Boletim de Serviços Eletrônico em
24/11/2021

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ

PARECER 20/2021 CEPE

ASSUNTO: Encaminhamento ao Conselho Superior de matéria que trata da criação do curso de Especialização em Turismo Sustentável do **campus** Fortaleza.

I - Relatório:

Considerando os documentos constantes no Processo 23256.005446/2021-67;

Considerando a explanação realizada no Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em sua 10ª Reunião Ordinária realizada em 16 de novembro de 2021;

Este Conselho, por unanimidade, manifestou-se FAVORÁVEL, em atendimento à solicitação de criação do curso de Especialização em Turismo Sustentável do **campus** Fortaleza.

II - Conclusão:

Diante do exposto, encaminhamos para apreciação do Conselho Superior a matéria supracitada.

IVAM HOLANDA DE SOUZA
Presidente do CEPE em exercício



Documento assinado eletronicamente por **Ivam Holanda de Souza, Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão em Exercício**, em 23/11/2021, às 14:38, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade do documento pode ser conferida no site https://sei.ifce.edu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0 informando o código verificador **3180916** e o código CRC **AE1B618C**.